

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XVII - Nº 81 - maio/2015

Editorial

A indústria, o labirinto e o fio do novelo



Eleições Abinee/Sinaees-SP



APLICATIVO

abinee

Para Tablets e Celulares

**As informações sobre o setor
eletroeletrônico ao alcance da sua mão!!!**

Notícias | Dados Estatísticos | Agenda de Eventos e Muito Mais!

SISTEMAS ANDROID e IOS

Procure 'Abinee' na Play Store ou Apple Store e baixe o Aplicativo gratuitamente

em foco

Nelson Peixoto Freire
lança livro de memórias
PÁGINA 04



editorial

A indústria, o labirinto
e o fio do novelo
PÁGINA 08

reunião plenária

Válvulas para
sair da crise
PÁGINA 10



eleições

Novas Diretorias da Abinee
e Sinaees-SP tomam posse
PÁGINA 12

AbineeTec2015

Um panorama sobre o
presente e o futuro do setor
PÁGINA 18



Fórum

Sistema tributário, um
motivo para tirar o sono
PÁGINA 28

petróleo e gás

Instabilidade na área
gera apreensão
PÁGINA 32



internet

Contribuições Abinee
para o Marco Civil
PÁGINA 33



MAIO DE 2015
NÚMERO 81

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
HUMBERTO BARBATO
ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

6.500 EXEMPLARES



Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.sinaees-sp.org.br | www.abinee.org.br

Nelson Peixoto Freire lança livro de memórias



No dia 13 de abril, foi realizado o lançamento da biografia do ex-presidente da **Abinee**, Nelson Peixoto Freire. Sob o título *The Fighter*, o livro narra os desafios enfrentados por ele para construir desde o início uma indústria no Brasil.

O sucesso alcançado dentro do setor

eletroeletrônico permitiu-lhe ascender à condição de presidente eleito da **Abinee** por dois mandatos sucessivos, de 1992 a 98, momento de grandes transformações econômicas no país.

Trazendo pesquisas e entrevistas com dezenas de empresários, a obra é de autoria do jornalista Helvio Falleiros.

Confaz autoriza isenção de ICMS para micro e mini geração em três estados

O Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ - publicou, no Diário Oficial da União, de 27 de abril, o Convênio ICMS nº 16, que autoriza os Estados de Goiás, Pernambuco e São Paulo a conceder isenção do ICMS na energia compensada na micro e minigeração de energia elétrica.

De acordo com cláusula primeira do Convênio, os estados citados ficam “autorizados a conceder isenção do ICMS incidente sobre a energia elétrica fornecida pela distribuidora à unidade consumidora, na quantidade correspondente à soma da energia elétrica injetada na rede de distribuição pela mesma unidade consumidora, com os créditos de energia ativa originados na própria unidade consumidora no mesmo mês, em meses anteriores ou

em outra unidade consumidora do mesmo titular, nos termos do Sistema de Compensação de Energia Elétrica, estabelecido pela Resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012”. O Convênio passa a valer a partir de 1º de setembro em função dos ajustes necessários nos procedimentos das Fazendas estaduais. “Esperamos que com esta medida a implantação da micro e minigeração, a partir da energia fotovoltaica, se intensifique em todos estes estados”, afirmou o diretor do Grupo Setorial de Sistemas Fotovoltaicos da **Abinee**, Ildo Bet.

Segundo ele, a expectativa é que os demais estados da federação solicitem sua adesão neste Convênio, garantindo, assim, estímulo à micro e minigeração de energia elétrica em todo o país.

Abinee recebe presidente da IEC

A **Abinee** recebeu, em 6 de abril, a visita do presidente da IEC - International Electrotechnical Commission -, Junji Nomura. Na ocasião, foram debatidas as ações do órgão na elaboração de normas internacionais e a necessidade de uma participação mais efetiva das empresas instaladas no Brasil neste processo.

Dando as boas-vindas a Nomura, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, ressaltou a importância das normas internacionais e em particular das normas da IEC, por sua utilização como fator de competitividade para a indústria. Ele salientou, entretanto, que a **Abinee** tem recomendado para que a ABNT procure utilizar como base as normas da IEC, levando em conta a realidade nacional, os costumes e a infraestrutura disponível, de maneira a atender as diferentes classes sociais e em particular as classes com menor poder aquisitivo.

Segundo o presidente da **Abinee**, o Brasil por ser um dos maiores mercados mundiais, não pode ser um mero tradutor de normas. Humberto Barbato afirmou ser importante que os produtos estejam alinhados com as normas internacionais e, também, dependendo dos casos, que as normas publicadas pela ABNT, sejam utilizadas como base para as normas dos países alvo dos nossos produtos.

O presidente da IEC, Junji Nomura, afirmou que as normas internacionais servem para uniformizar os padrões e requisitos dos produtos e como balizadoras do comércio internacional. Ele ressaltou que diante do avanço tecnológico e maior convergência de funcionalidades, a IEC tem atuando com uma abordagem voltada a sistemas, encarada como uma ferramenta integrada



Humberto Barbato e Junji Nomura

composta por diferentes dispositivos e aplicações. Neste contexto, ele citou o exemplo das *smart cities* com as novas demandas que surgem, além da segurança, que segue como prioridade, mas, também, a eficiência energética e formas como otimizar recursos. “A segurança eletrotécnica não pode ser resumida e localizada, mas, sim, pensada como um todo”, disse.

Nomura também destacou a necessidade de participação das empresas e seus executivos nas discussões sobre a elaboração da norma. “A IEC é a casa das indústrias de todos os países”, completou.

Participaram da reunião, o Gerente Regional da IEC para América Latina (IEC-LARC), Amaury Santos, o diretor geral do Cobei e conselheiro da ABNT, João Carro, o superintendente do Cobei, José Sebastião Viel e o diretor do departamento de Tecnologia da **Abinee** e presidente do Comitê Nacional da IEC, Fabián Yaksic.

Programa de governo digital vai estimular indústria de TICs

Em reunião realizada em 8 de abril na **Abinee**, o Secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Sepin/MCTI), Virgílio Almeida, afirmou que o governo pretende ampliar programas para o setor de TICs, criando uma agenda digital para o país, com foco no futuro.

“Queremos estabelecer objetivos estratégicos que impulsionem a indústria e estimulem a inovação no país”, disse durante o encontro que contou com a presença de representantes de empresas associadas da entidade da área de telecomunicações e informática, além de institutos de pesquisa, associados ao IPD Eletron.

Segundo o secretário, uma destas iniciativas é a implementação do governo digital, utilizando a tecnologia para auferir melhoria de serviços, processos e políticas públicas. “Isto, com certeza, irá gerar uma grande demanda para a área de TICs”, enfatizou.

Outra ação, de curto prazo, é a criação do programa Start Up Hardware, nos moldes do Start Up Brasil, voltado à área de software.

Durante a reunião, coordenada pelo presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, o representante do MCTI solicitou o apoio da entidade na elaboração do programa. Virgílio Almeida afirmou que serão contempladas algumas características diferentes, considerando as especificidades das aceleradoras de hardware, que têm em seus processos, por exemplo, a compra de equipamentos, entre outros pontos.

Segundo ele, a iniciativa vem ao encontro de uma tendência que tem ocorrido no mundo inteiro dentro do contexto da internet das coisas, o que tem propi-



Humberto Barbato e Virgílio Almeida

ciado o desenvolvimento de dispositivos e de novas aplicações. “Esta é uma excelente janela de oportunidades para a área de TICs e para o aparecimento de novas empresas”, afirmou.

Na ocasião, Virgílio Almeida esteve acompanhado do coordenador geral de tecnologia da informação da Sepin/MCTI, Adalberto Barbosa, e da diretora do Departamento de Políticas e Programas Setoriais em Tecnologias da Informação e Comunicação, Luanna Sant’Anna Roncaratti, que abordaram a contratação do serviço do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) para solucionar o passivo da análise dos relatórios de P&D, atrasados desde 2006.

Os representantes do MCTI explicaram os passos para implementação, que visam garantir a normatização, automatização e segurança na análise.

Eles responderam, também, as dúvidas das empresas e dos institutos em relação à temporariedade na análise dos projetos antigos quando analisados agora, além da questão da confidencialidade das informações.

A expectativa é que os primeiros relatórios, de 2006, comecem a ser devolvidos em meados de junho deste ano.

Barbato leva proposta da indústria ao Relator do projeto de desoneração da folha

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, manteve no dia 20 de maio, audiência com o Deputado Federal Leonardo Picciani (PMDB-RJ), relator na Câmara dos Deputados do projeto de lei - PL 863/2015 - que altera a desoneração da folha de pagamento de empresas.

Na oportunidade, Barbato apresentou a proposta da **Abinee**, formulada em conjunto com a CNI, que prevê um acréscimo na alíquota da contribuição, previdenciária sobre a receita bruta para a indústria, com índice menor que o proposto pelo PL (de 1 para 2,5%). A proposta da indústria prevê, também, que o acréscimo perdure somente até dezembro de 2018, voltando à condição normal a partir de janeiro de 2019.

Segundo Humberto Barbato, a proposta foi bem recebida pelo Relator Leonardo Picciani, que, acompanhado pelos Deputados Sérgio de Souza (PMDB-PR) e



Darcísio Perondi (PMDB-RS), se comprometeu a avaliar os detalhes do documento. O Relator prevê que o texto final do projeto deverá seguir para votação já na primeira quinzena de junho.

No dia anterior (19), o presidente da **Abinee** já havia mantido audiência com o Deputado Mendonça Filho (DEM-PE) a quem apresentou a preocupação do setor eletroeletrônico para o caso do PL 863/2015 passar sem as alterações propostas pela indústria.

Abinee integra missão empresarial à Angola e Moçambique

A **Abinee** acompanhou, entre os dias 30 de março e 3 de abril, a Missão Empresarial à Angola e Moçambique, organizada pelo governo brasileiro, com o objetivo de retomar as relações com o continente e abrir portas para as exportações brasileiras. A comitiva, chefiada pelo Diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do Itamaraty, Ministro Rodrigo de Azeredo, contou com a presença de diversos setores como farmacêutico, construção civil, máquinas e equipamentos, educação, entre outros.

Para a **Abinee**, representada pela gerente do seu Departamento de Relações Internacionais, Fernanda Garavello, a participação foi de extrema importância diante das inúmeras oportunidades existentes nos dois países africanos a serem exploradas pelo setor eletroeletrônico, principalmente, na área de geração e transmissão de energia.

Na ocasião, os ministros Armando Monteiro, do MDIC, e Mauro Vieira, do MRE, assinaram dois Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), com Moçambique e Angola, com o objetivo de alavancar o comércio com estes países.

A indústria, o labirinto

O Brasil vive, novamente, um momento de grande turbulência política, que, sem dúvida, está prejudicando a tentativa de implementação de medidas que visam preparar o país para um próximo ciclo de desenvolvimento.

Estamos praticamente na metade do ano e, para a indústria, ele já se apresenta como um labirinto, repleto de obstáculos e desvios escuros, passagens falsas e vias sem saídas. Ou seja, a sensação geral é de desorientação e insegurança.

Uma das pautas mais recorrentes até aqui é o ajuste perseguido pelo governo com justificada obstinação, mas com alvos questionáveis. Para a indústria as medidas são fundamentais, porém, devem ser feitas de maneira equilibrada, cobrando de quem tem que ser cobrado, tendo, portanto, como foco a eficiência da máquina pública, que precisa dar o exemplo de parcimônia em seus gastos.

Destaco que esta sinalização é de extrema importância para que se possibilite uma maior confiança nas medidas que estão sendo adotadas, contribuindo, em parte, para justificar cortes em importantes setores da sociedade, que parecem estar sendo escolhidos indiscriminadamente como as principais vítimas das medidas.

Quero dizer com isso que é fundamental que o governo direcione os cortes para as despesas de custeio e jamais para os investimentos.

Segundo levantamento realizado pelo economista Mansueto Almeida, especialista em contas públicas, o governo reduziu em 3,1% as suas despesas de janeiro a abril deste ano. A economia, porém, foi feita basicamente ceifando investimentos. As despesas correntes, que sustentam a inchada máquina pública, continuaram a crescer, atingindo alta de 4%. Ou seja, cortou onde não poderia e aumentou onde não deveria.

Há, também, que se ter cuidado para que o foco das medidas de ajustes não afete os alicerces que poderão conduzir o país para um momento seguinte de recuperação. Um exemplo é o indiscriminado corte que está sendo feito no Fies, que impacta o incentivo à educação, essencial para qualquer nação que se

pretende desenvolvida. Esta medida contraria o slogan do governo adotado para a educação neste ano: “Brasil, Pátria educadora”.

No mesmo sentido, parece-nos descabida a opção do governo em rever mecanismos de estímulo à indústria, como a alteração na desoneração da folha de pagamentos.

Sempre é bom lembrar que a desoneração foi planejada, principalmente, para aumentar a competitividade do setor industrial, visando à redução de custos de produção e à geração de empregos, tendo sido perenizada pela presidente Dilma Rousseff no ano passado, pouco antes das eleições de outubro.

Lembro, também, que foi o setor industrial quem mais sofreu com a valorização da Real nos últimos anos e, portanto, quem mais perdeu espaço para as importações.

Desta forma, qualquer medida de ajuste, tem que considerar a situação da indústria, que sofre com a concorrência externa diretamente. A atual proposta, além de afetar a indústria já de-



Eduardo Raita

nto e o fio do novelo

bilitada, não atinge o seu objetivo, pois o mecanismo gera saldo positivo para o governo.

Isso é o que mostra o estudo que realizamos para avaliar a renúncia fiscal com a desoneração da folha, no âmbito da indústria eletroeletrônica.

O que concluímos é que os valores correspondentes à redução da arrecadação da contribuição social foram plenamente compensados com o adicional de um ponto percentual na alíquota da Cofins sobre as importações dos produtos desonerados, sem direito a crédito, conforme estabelecido na medida original.

No caso específico do nosso setor, a renúncia - como o governo gosta de chamar - correspondeu a R\$ 485 milhões, em 2014, e o adicional da Cofins foi de R\$ 619 milhões. Portanto, o governo ganhou mais de R\$ 130 milhões com a desoneração do setor.

Diante da insensibilidade do poder executivo em abandonar esta medida nefasta à indústria, fomos ao Legislativo, em conjunto com a CNI, visitar o relator do PL 863/2015, Deputado Leonardo Picciani, para mostrar a importância da permanência da desoneração da folha de pagamentos para a manutenção dos empregos, e para a competitividade quando o mercado externo torna-se essencial para muitas empresas.

A proposta que levamos destaca que a indústria já está por demais onerada, e outros setores que não o industrial estão mais aptos a fazer sua cota de sacrifício, e abrir mão da desoneração. Levamos a mesma mensagem a outros líderes de partidos e entendemos como um bom sinal, o adiamento das discussões e votação somente para o dia 10 de junho, de forma que consigamos, até lá, sensibilizar outras importantes lideranças.

Nossa expectativa é que o governo seja sensibilizado, permitindo que a indústria volte a fazer seu planejamento de investimentos sem receio de novas mudanças nas regras do jogo.

Adicionalmente ao clima de incertezas, convivemos em um ambiente de constante tensão no aspecto político, fruto de eleições que, aparentemente, não refletiram a vontade popular, tamanha é a decepção em tão pouco tempo de um novo mandato.

Se, por um lado, é positiva a presença de um Congresso combativo, temos que alertar aos congressistas que temas importantíssimos para o futuro da nação encontram-se há anos para serem discutidos e por conseguinte, esperamos que sejam colocados em pauta e apreciados pelo mérito em si, e não apenas obedecendo a lógica política. O Brasil e a sociedade globalizada esperam uma resposta madura de nosso Congresso.

Este é o caso da discussão sobre a questão da terceirização da mão de obra, a aprovação desta medida, é um fator que precisa ser tratado com mais realismo e menos demagogia. Do contrário as novas gerações não nos perdoarão.

É preciso que fique claro que a terceirização não implica em precarização das condições de trabalho. Pelo contrário, traz inúmeras vantagens para toda a sociedade, permitindo ganhos de competitividade e eficiência, geração de mais empregos, aumento do salário líquido do trabalhador, e o fim de grande insegurança jurídica.

Este tema se soma ao cenário de indefinições, onde a indústria não encontra qualquer indicativo sobre que direção tomar e qual espaço lhe está reservado para atuar. Isto é, a incerteza gera total insegurança entre as empresas, que não conseguem planejar seus investimentos.

Para os próximos anos, o quadro que se desenha também não é dos mais promissores. Os ajustes que estão sendo implementados precisam preparar o país para um próximo ciclo de desenvolvimento, porém sem prejuízos para a atividade produtiva.

Sem abrir mão da força de sua indústria, o Brasil tem que eliminar os já conhecidos gargalos do crescimento e encontrar o fio do novelo que vai nos guiar até a saída do labirinto.



Válvulas para sair da crise

O país tem duas saídas para a recuperação do crescimento da economia: estímulo às exportações e aumento do investimento em infraestrutura. A avaliação é do economista Raul Velloso, que participou, em 7 de maio, da Reunião da Diretoria Plenária da Abinee. “Essas são as duas válvulas para tirar a gente dessa situação”, afirmou

Citando o caso da proposta de alteração da desoneração da folha, Velloso salientou que as medidas de ajuste não podem tirar o fôlego da indústria, pois, dessa forma, o país perderá a capacidade de que uma destas saídas se materialize. “O governo não pode atrapalhar os setores que exportam, onde está a solução, assim como não deve interferir na tendência de alta da taxa de câmbio”.

Ao mesmo tempo, o economista afirmou que o governo precisa eliminar as travas que inibem o investimento privado em infraestrutura. “Tem que haver estímulo, mas o investidor não pode ter a perspectiva de uma taxa de retorno de filantropia”, criticou.

Raul Velloso destacou que, para se fazer os ajustes efetivos e necessários na econo-

mia, é preciso entender o que aconteceu para se chegar a atual crise fiscal, que parecia ter ficado no passado. “O governo seguiu um modelo que se esgotou, com a condução econômica baseada em uma visão equivocada que estimula o consumo, esperando que o investimento acompanhasse. Este modelo gera conflito entre a expansão dos gastos correntes e a capacidade de investir. Não dá para chupar cana e assobiar ao mesmo tempo”, disse.

Usando como analogia a imagem de um balão de gás para explicar o modelo econômico adotado pelo governo, o economista ressaltou a necessidade de se alterar o seu conteúdo. “Precisamos retirar o déficit do governo e o consumo privado (que já é menor por conta da restrição de crédito), e adicionar gás de exportações e investimento privado”.

Ele acrescentou que, nos últimos anos, a poupança do governo era gerada a partir de financiamento externo, com a apreciação cambial. “Todas as fichas neste modelo condenaram a indústria a viver num cenário de câmbio valorizado, prejudicando sua competitividade”.

O economista observou que o país chegou ao pleno emprego sem aumento da capacidade produtiva, o que impõe limites ao crescimento. “A utilização da capacidade cresce mais que a capacidade em si”.





Segundo Velloso, este modelo gera inflação, crise fiscal e déficit externo difícil de financiar. “Por último, o resultado é a economia estagnada. A taxa de investimento cai, assim como o crescimento da economia. Não há força produtiva para crescer, até por que a indústria perdeu muito com o câmbio apreciado durante muito tempo e não tem como investir”.

A situação se agrava pois, num contexto de baixo crescimento, a despesa do governo segue rígida, pouco ligada ao PIB. “O governo já deveria ter feito um gigantesco programa de redução de gastos quando a economia começou a desacelerar lá atrás. Agora é quase tarde”, enfatizou.

Ao analisar os gastos do governo, ele destacou que transferência assistencial e de previdência, ao lado dos gastos com pessoal incluindo aposentadoria, representam 72% do total das despesas. “Essas duas rubricas são o que eu chamo de a grande folha de pagamento”. Segundo Velloso, segurar aumentos nestes componentes não representa corte, mas, sim, adiamento de gastos. “Vira restos a pagar”.

Ele concluiu que, neste sentido, o governo tem que dar sinal de austeridade, por exemplo, com a redução de ministérios. “O governo quer promover o ajuste, mas também terá que sangrar e ter desgaste”, concluiu.

Desoneração da Folha

Durante a reunião Plenária, coordenada pelo presidente do Conselho de Administração da **Abinee**, Irineu Govêa, e pelo presidente executivo da entidade, Humberto Barbato, foi destacada preocupação do setor em relação à proposta de ajuste do governo, no que se refere à alteração na desoneração da folha de pagamentos.

Barbato destacou que a **Abinee** está se articulando para fazer um trabalho junto ao Congresso no sentido de sensibilizar o governo para que a alteração proposta pelo Ministro da Fazenda Joaquim Levy não seja levada adiante.

Lembrando que a desoneração da folha havia sido perenizada pela presidente Dilma Rousseff no ano passado, antes das eleições de outubro, Barbato destacou que, hoje, cerca de 600 NCMs da indústria eletroeletrônica são contempladas pela medida, o que representa 50% do universo total de produtos do setor.

Segundo ele, ao se avaliar os números da desoneração observa-se que a medida gerou saldo positivo para o governo, uma vez que os valores correspondentes à redução da arrecadação da contribuição social foram plenamente compensados com o adicional de um ponto percentual na alíquota da Cofins sobre as importações dos produtos desonerados, sem o direito a crédito.

Barbato destacou que, no caso específico da indústria eletroeletrônica, a renúncia correspondeu, em 2014, a R\$ 485 milhões, e o adicional da Cofins foi de R\$ 619 milhões. “Portanto, o governo ganhou com a desoneração do setor”, enfatizou.

O presidente da **Abinee** finalizou dizendo que, por conta disso, a entidade utilizará todas as forças políticas e informações disponíveis para que a mudança na desoneração não seja aprovada como foi proposta pelo governo.



Em cerimônia realizada no dia 27 de abril, as Diretorias Plenas e os Conselhos Fiscais da Abinee e Sinaees-SP, eleitas nos dias 30 e 31 de março, tomaram posse para o mandato relativo ao quadriênio 2015-2018. O evento reuniu executivos das empresas do setor eletroeletrônico e representantes das mais diversas esferas governamentais

As diretorias das duas entidades são encabeçadas por Irineu Govêa, executivo do Grupo Itautec, que passa a presidir os Conselhos de Administração da **Abinee** e **Sinaees-SP**, recebendo os cargos, respectivamente, de Newton Duarte e Dorival Biasia. Em seu pronunciamento, ele afirmou que a responsabilidade de assumir as entidades é ainda maior diante do quadro de desindustrialização pelo qual o país passa nos últimos anos, e diante da atual instabilidade econômica que dificulta o dia-a-dia das nossas empresas e da sociedade. “O atual ajuste fiscal implantado pelo governo, embora necessário, não pode perder de vista o apoio à produção local, aumento das exportações e a geração do emprego”, enfatizou.

Segundo Govêa, a competitividade da indústria, já fortemente afetada pela falta de infraestrutura e pela nossa carga fiscal, sofre agora mais com o aumento das alíquotas da desoneração da folha de pagamentos, o decreto nº 8426, que restabelece o PIS/Cofins sobre as receitas financeiras, e a redução do percentual de ressarcimento do Reintegra. “Estas ações definitivamente não contribuirão com o aumento da nossa produção interna, nem mesmo para amenizar o alarmante déficit da balança comercial da indústria brasileira, que, no nosso setor, chegou à casa dos 35 bilhões de dólares no ano passado, observou.

Para o presidente do Conselho da **Abinee** e do **Sinaees-SP**, o setor industrial necessita de condições para aumentar a produção interna, com a conseqüente redução das im-

Diretorias da Abinee e Sinaees-SP tomam posse



portações e de um programa de política externa que promova o crescimento das exportações.

Irineu Govêa destacou, também, que no campo político, é preciso que os poderes executivo e legislativo estabeleçam um ambiente de diálogo construtivo que permita a adoção de medidas que caminhem para uma convergência em prol do desenvolvimento do país. “É importante frisar que temos plena confiança que este necessário entendimento acontecerá, e que o Brasil conseguirá superar a atual crise de confiança, usando todas as suas potencialidades para promover a geração de emprego e renda e o consequente crescimento do país”, completou.

O presidente do Conselho da **Abinee** ressaltou que a entidade, como de costume, continuará contribuindo para o enfrentamento do cenário adverso, sugerindo caminhos para que possamos aproveitar as oportunidades existentes. “Nestes anos, a **Abinee** fortaleceu sua representação, unindo as nossas empresas, o que facilitou o encaminhamento e a defesa dos pleitos do nosso setor. É justamente essa representação que iremos manter, com a mesma energia e fundamento, nos próximos quatro anos”.

Humberto Barbato, que permanece ocupando o cargo de Presidente Executivo da **Abinee** e do **Sinaees-SP**, destacou que o país passa por mais um momento de instabilidade, fenômeno com o qual afirmou ter convivido mais diretamente à frente das entidades, desde sua posse em 2007, e que vem se repetindo ano após ano. “Os

poucos momentos de estabilidade, onde o país parecia que tinha entrado num ciclo virtuoso de crescimento, logo foram apagados, pois não aproveitamos momentos mágicos de crescimento mundial para implementar medidas estruturais e de longo prazo com vistas ao desenvolvimento sólido e sustentado”, disse.

Ele afirmou também que, nos últimos anos, o país convive com um processo de desindustrialização, acelerado por uma política cambial suicida, que ceifou diversas cadeias produtivas no país. “Aliás, denunciei este processo em 2007, em meu discurso de posse, dizendo que o câmbio sobrevalorizado de forma irreal, e a estratosférica taxa de juros, estavam corroendo a capacidade de competir da nossa indústria”, ressaltou.

Segundo Barbato, o cenário que se desenha para os próximos anos não é dos mais promissores. Os ajustes que estão sendo implementados pelo atual governo precisam preparar o país para um próximo





ciclo de desenvolvimento, porém sem prejuízos para a atividade produtiva, tão castigada por equívocos da política econômica brasileira. “Quero reforçar o que eu disse em 2007. Sem abrir mão da força de sua indústria, o Brasil tem que eliminar os já conhecidos gargalos do crescimento”, disse.

Representatividade e parceria com o setor público

Durante a cerimônia, as autoridades presentes destacaram a representatividade das entidades e sua atuação junto aos poderes públicos.

O presidente emérito da Fiesp e Conselheiro emérito da CNI, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, afirmou ver com bons olhos a profissionalização das entidades empresariais, como forma de fortalecer sua representação. “Não adianta mais fazer ofícios, chorar, o que precisamos é de ação”. Ele ressaltou, também, a necessidade de união dos empresários para a defesa de seus pleitos.

O Secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Sepin/MCTI), Virgílio Almeida, destacou que o governo está comprometido com o desenvolvimento do setor de TICs, oferecendo instrumentos-chave para a atividade do segmento, entre eles, a Lei de Informática e Lei do Bem, que dão um horizonte mais amplo para as empresas.

“Apesar das dificuldades na economia, o setor digital cresce acima da média”, disse. Ele completou que o MCTI continuará atuando em conjunto com a **Abinee** para o encaminhamento de medidas de estímulo ao setor.

Representando o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto, o secretário executivo, Ivan Ramalho, destacou a intensa relação que a **Abinee** tem mantido com a pasta nas áreas de política industrial, inovação e comércio exterior. Sobre o último caso, Ramalho lembrou que a entidade, juntamente a outras associações industriais está contribuindo com o Plano de Exportação, que está sendo gestado pelo MDIC e que deverá ser anunciado em breve. “Este é um programa que está sendo feito a quatro mãos, com a participação do governo e do setor privado”, disse. Ivan Ramalho acrescentou que em um cenário de dificuldades e contração do mercado interno, exportar é uma saída importante e deve ser prioridade.

Também destacando a necessidade de atuação do setor privado junto ao poder público, com vistas ao desenvolvimento, o Secretário de Estado de Energia de São Paulo, João Carlos Meirelles, afirmou que apesar dos dramas e dificuldades do setor eletroeletrônico persistirem, esta indústria possui uma enorme competência instalada, que deve ser utilizada, por exemplo, para o enfrentamento da crise elétrica.

Meirelles elencou diversas ações do governo como o incentivo à construção de um gasoduto para transportar o gás do pré-sal até São Paulo pela iniciativa privada, e o estímulo à geração de energia a partir do bagaço da cana de açúcar e de fonte solar – neste último caso, adiantou que o governo estadual anunciará a redução de impostos para todos os equipamentos do segmento de energia fotovoltaica. “É indispensável que a indústria elétrica e eletrônica seja parceira nesse processo com críticas e propostas concretas”, completou.

ABINEE 2015 - 2018

Conselho de Administração

Presidente	Irineu Govêa (Itautec)
1º Vice-Presidente	Ricardo Lamenza (Siemens)
2º Vice-Presidente	Gilberto de Almeida Peralta (General Electric)
3º Vice-Presidente	Rafael Paniagua Merchán (ABB)
Vice-Presidentes	Aluizio Bretas Byrro (Nokia Solutions); Antonio Hugo Valério Junior (HP); Harry Schmelzer Junior (WEG); Regis Sell Haubert (Exatron); Ricardo Vinhas Correa da Silva (Balteau); Wilton Ruas da Silva (OKI Brasil); Yong Ho Lee (Samsung)
Secretário Geral	Jorge Eduardo Suplicy Funaro (Flextronics)
1º Secretário	Luiz Claudio Farias Carneiro (Motorola Mobility)
2º Secretário	Alessandra de Sá Del Debbio (Microsoft)
Tesoureiro Geral	Newton José Leme Duarte (CST)
1º Tesoureiro	Paulo Cesar Pereira da Silva (PHB)
2º Tesoureiro	Raul Victor Groszmann (Rockwell)
Diretores	Ailton Ricaldoni Lobo (Clamper); Alessandro Quattrini (Ericsson); Alexandre Magno d'Assunção Freitas (Grupo CEI); Angelo José Barros Leite (Serttel Ltda.); Antonio Donizetti Poiani (Tecumseh); Candido Norberto Dall Agnol (Epcos); Cássio Chamecki (Positivo); Eduardo Paoliello (Nansen); Giuseppe Sidrim Marrara (Cisco); Igor Salaru (Icatel); João Carro Aderaldo (Schneider); Jorge Salomão Pereira (Padtec); Luciano Cardim de Araújo (Motorola Solutions); Luiz Roberto Ruas (3M); Marco Antônio Dias Ribeiro (Sweda); Marco Antonio Ginciene (Tyco); Marcus Coester (Coester); Nelson Luis de Carvalho Freire (Ecil Informática); Rogério Duair Jacomini Nunes (Smart); Rudinei Suzin (Inova)

Conselho Fiscal

- Efetivos	Feres Macul Neto (Emicol); Guilherme Marco de Lima (Whirlpool); Rosana dos Santos Galvão (Dell)
- Suplentes	Dorival Biasia (Gisamar); João Everton de Souza (Eaton); Nély Cristina Leite Nunes Di Bisceglie (Sony)

Diretorias de Áreas

Automação Industrial

Diretor Raul Victor Groszmann (Rockwell)

Componentes Elétricos e Eletrônicos

Diretor Rogério Duair Jacomini Nunes (Smart)

Economia

Diretor Celso Luiz Martone

Dispositivos Móveis

Diretor Luiz Claudio Farias Carneiro (Motorola Mobility)

Vice-Diretor Benjamin Sicsu (Samsung)

Equipamentos de Segurança Eletrônica

Diretor Daniel Salaru (Telemática)

Equipamentos Industriais

Diretor Antonio Cesar da Silva (Weg)

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

Diretor Newton José Leme Duarte (CST)

Vice-Diretor Ricardo Vinhas C. da Silva (Balteau)

Informática

Diretor Antonio Hugo Valério Júnior (Hewlett Packard)

Vice-Diretor José Goutier (Positivo)

Material Elétrico de Instalação

Diretor Antonio Eduardo de Souza (Pial)

Relações Internacionais

Diretor Embaixador Rubens Barbosa

Sustentabilidade

Diretor João Carlos Redondo (Itautec)

Serviço de Manufatura em Eletrônica

Diretor Jorge Eduardo Suplicy Funaro (Flextronics)

Tecnologia e Política Industrial

Diretor Jorge Salomão Pereira (Padtec)

Telecomunicações

Diretor Paulo Gomes Castelo Branco (Nec)

Vice-Diretor Aluizio Bretas Byrro (Nokia Solutions)

Utilidades Domésticas Eletroeletrônicas

Diretor Guilherme M. Lima (Whirlpool)

SINAEES-SP (2015 - 2018)

Conselho de Administração

Presidente	Irineu Góvea (Itautec)
1º Vice-Presidente	Claudio Lourenço Lorenzetti (Lorenzetti)
2º Vice-Presidente	André Luis Saraiva (Rondopar)
3º Vice-Presidente	Paulo Gomes Castelo Branco (NEC)
Secretário Geral	Dorival Biasia (Gisamar)
1º Secretário	Eduardo de Souza (Pial)
2º Secretário	José Américo Tadeu Nunes (ABB)
Tesoureiro Geral	Newton José Leme Duarte (CST)
1º Tesoureiro	Paulo Cesar Pereira da Silva (PHB)
2º Tesoureiro	Raul Victor Groszmann (Rockwell)
Diretores	Alline Miranda Botrel Smid (Philips); Antonio Celso da Fonseca Spinelli (Sense); Antonio Donizetti Poiani (Tecumseh); Carlos Augusto Alves Merquior (Black & Decker); Edmundo Neder (Alcatel-Lucent); Edward James Feder (Elgin S/A); Guilherme Marco de Lima (Whirlpool S/A); José Carlos Fragalle (Newpower); Roberto Perez (Zilmer)

Conselho Fiscal

- Efetivos	Alessandro Quattrini (Ericsson); Igor Salaru (Icatel); Ricardo Lamenza (Siemens)
- Suplentes	Jorge Eduardo Suplicy Funaro (Flextronics); Nelson Luis de Carvalho Freire (Ecil Informática); Rogério Duair Jacomini Nunes (Smart Modular)

Delegados à FIESP

- Efetivos	Irineu Govêa (Presidente do Conselho de Administração); Humberto Barbato (Presidente Executivo)
- Suplentes	Cláudio Lorenzetti (1º vice-presidente); Paulo Castelo Branco (3º vice-presidente)

Humberto Barbato permanece como Presidente Executivo da **Abinee** e do **Sinaees-SP**

“O grande desafio é aumentar a nossa competitividade”

Márcio Shaffer



Executivo do Grupo Itaútec, Irineu Govêa é formado em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis pela PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - e especialização em Administração Industrial pela Escola Politécnica da USP/Fundação Vanzolini. Iniciou sua carreira no Grupo Itaúsa, em 1980, onde vem exercendo diversos cargos nas Áreas Financeira e Industrial. Atua como representante das empresas Duratex S/A, Elekeiroz S/A, Itaútec S/A e Oki Brasil em órgãos federais, estaduais e municipais.

Em entrevista à Revista Abinee, o novo presidente do Conselho de Administração da **Abinee** e do **Sinaees-SP** apresenta sua visão sobre o setor eletroeletrônico e as prioridades de sua gestão à frente da entidade.

“Espero uma participação ativa das empresas de todos os setores, e do Brasil como um todo, sem exceção. Uma associação se faz grande em função das demandas dos seus associados”.

Quais são os temas prioritários que a Abinee tratará em sua gestão frente ao Conselho de Administração?

O atual quadro que o Brasil passa exige o aumento do fortalecimento da nossa entidade, trabalho que vinha sendo muito bem conduzido. Devemos estreitar ainda mais a união das nossas empresas, pequenas, médias e grandes. Isso facilitará a defesa dos nossos pleitos.

Devemos encontrar formas de aumentar a nossa competitividade frente ao mercado externo. Para isso, vamos lutar para não perder o que já conquistamos, como a desoneração do INSS, conseguida após muita luta; a alteração do Decreto nº 8.426, que restabelece o PIS/COFINS sobre as receitas financeiras, inclusive as que tenham por objetivo anular a exposição da empresa ao risco financeiro (hedge), e a volta do Reintegra. Devemos lutar pela aprovação da Lei da Terceirização, aumentar a nossa infraestrutura (quase inexistente quando comparada a outros países); e reduzir a nossa carga tributária e insegurança jurídica. Com isso, acredito que poderemos melhorar a nossa relação com a balança de divisas.

Na área externa, temos um grande desafio, que, para vencê-lo, precisaremos contar com os nossos associados e o corpo técnico da **Abinee**, o panel da OMC.

No seu entender, qual será o maior desafio?

O grande desafio é aumentar a nossa competitividade com o mercado internacional, mas que passa por superarmos o atual quadro de desindustrialização e a instabilidade econômica por que passa o Brasil.

Superado esses desafios, com certeza, teremos mais investimentos, inclusive na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.

Como o senhor avalia a atual situação do setor eletroeletrônico, considerando o momento econômico do país?

Nosso setor sofre como as demais áreas industriais. Mercado com possibilidades enormes de crescimento. Temos um déficit na balança comercial que chegou na casa dos U\$ 35 bilhões, portanto, temos espaço para aumentar a nossa produção interna, com o conseqüente crescimento do emprego.

A capacidade empresarial está presente, com um vasto número de empresas nacionais e multinacionais dispostas a investir. Podemos acreditar!

Em sua visão, que oportunidades se vislumbram num médio ou longo prazo para o nosso setor?

Vislumbro que os nossos associados possuem condições de acompanhar o desenvolvimento da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, como fazem hoje. Continuaremos com dificuldades de produção local de vários componentes, mas encontraremos nosso espaço. Possuímos capacitação humana, empresas com disposição de investir e um mercado interno que acompanha o externo.

Como deve ser a participação das empresas associadas em sua gestão?

Espero uma participação ativa das empresas de todos os setores, e do Brasil como um todo, sem exceção. Uma associação se faz grande em função das demandas dos seus associados.

O Conselho, a diretoria e os profissionais da **Abinee** estarão à disposição para discutir as diversas propostas e, dentro das possibilidades, levar adiante os diversos pleitos junto às esferas do executivo e legislativo. Estaremos trabalhando intensamente para aumentar os já ótimos resultados da nossa associação.

Um panorama sobre o presente e o futuro do setor

Com a presença de especialistas, membros dos poderes executivo, representantes de indústrias, de universidades e de institutos de pesquisa, a Abinee realizou de 23 a 27 de março, em São Paulo, AbineeTEC 2015, em paralelo a 28ª FIEE. O tradicional evento apresentou um amplo panorama sobre o setor eletroeletrônico, com os olhos voltados para o futuro



Márcio Shaffer / J. R. Comodo

Na cerimônia de abertura do evento, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, destacou o atual cenário de dificuldades por que passa a indústria, exacerbado pelas medidas de ajuste macroeconômico adotadas pelo governo.

Segundo ele, ao onerar ainda mais o setor industrial, como está sendo proposto nas alterações da desoneração da folha de pagamentos e do Reintegra, o governo está abrindo espaço para o contínuo processo de desindustrialização, ceifando um dos elos essenciais para a recuperação do desenvolvimento do país. “É bom lembrar a máxima de que, ao se ministrar um remédio, há que se tomar cuidado com a dose, pois, se demasiada, ela pode matar o doente”, disse.

Presente na cerimônia de abertura, o Secretário do Desenvolvimento da Produção do MDIC, Carlos Gadelha, destacou que, para além da questão conjuntural, é preciso atacar os problemas estruturais que afetam a competitividade. Gadelha, que na ocasião representou o ministro do Desenvolvimento, Armando Monteiro Netto, afirmou que esta deve ser a base de uma nova política, que não pode se limitar a ações fragmentadas. Neste sentido, ele destacou a necessidade da realização de um amplo diálogo para encontrar soluções conjuntas que preparem o país para um novo momento que priorize a inovação e a competitividade.

No mesmo sentido, o Secretário de Estado de Energia de São Paulo, João Carlos Meirelles, salientou a necessidade de se fazer uma reflexão sobre as fontes de energia, principalmente, na região Sudeste diante da crise hídrica que afeta a região. “É indispensável, neste momento, fazermos esforços conjugados para criarmos soluções que gerem oportunidades para máquinas equipamentos elétricos e eletrônicos”. Neste rol de oportunidades, Meirelles elencou o potencial de geração de energia a partir do bagaço da cana de açúcar, da fonte solar, além do gás de lixo.

Representando o ministro do MCTI, Aldo Rebelo, o Secretário de Política de Informática da pasta, Virgílio Almeida, destacou que, este momento de ajustes, também pode representar um momento de oportunidades. Segundo ele, o setor eletroeletrônico, por seu efeito transversal em toda economia, é elemento chave para superar esta situação.

Com excelente adesão de um público formado por engenheiros, projetistas e profissionais de grandes empresas do setor, o AbineeTEC reuniu 800 participantes e 44 palestrantes que abordaram temas como o aperfeiçoamento do setor elétrico, a eficiência energética, avaliação da conformidade, *smart grid* e o que deve ser a indústria do futuro, com base na “internet das coisas” (IOT), e a sustentabilidade.

Confira a seguir os temas tratados durante o evento:

23/MARÇO

APERFEIÇOAMENTO DO SETOR ELÉTRICO

Revisão do atual modelo pós MP 579/2012, maior incentivo à eficiência energética, diversificação da matriz aproveitando o potencial das diferentes fontes, e, principalmente, assumir que o país passa por um momento crítico no abastecimento de energia elétrica. Estes foram os principais pontos em comum abordados pelos especialistas que participaram do workshop sobre o Aperfeiçoamento do Setor Elétrico Brasileiro, realizado no primeiro dia do AbineeTEC 2015.

Coordenador do evento, o diretor da área de GTD da **Abinee**, Newton Duarte, afirmou que o modelo do setor elétrico implementado a partir de 2004 trouxe avanços como a criação do Programa Luz para Todos, o que motivou um grande desenvolvimento no setor. “Entretanto, após a MP 579, o governo, numa tentativa, sem sucesso, de diminuir o preço da energia, trouxe uma série de dificuldades para todos os atores do setor, o que culminou num grave endividamento das distribuidoras”, disse. Ele acrescentou que, concomitante a isto, a situação climática adicionou um novo componente, ocasionando o aumento das tarifas.

Traçando uma revisão histórica sobre o setor elétrico, o professor José Goldemberg, da USP, destacou o modelo criado a partir de 2004, que trouxe a modicidade tarifária e a compra de energia a partir de leilões. “É um procedimento curioso, que prioriza o menor custo e com todas as fontes concorrendo entre si, o que não estimulou a diversificação da matriz”. Segundo ele, após constantes demandas dos atores, o governo começou a fazer leilões dedicados por fonte.

Por sua vez, o presidente da Siemens, Paulo Stark, afirmou que é um absurdo que em um momento em que o país passa por uma série de ajustes na economia, ainda tem que enfrentar o fantasma da falta de eletricidade. “Se inaugurarmos um cenário de recuperação a partir de 2016, podemos ter a atividade refreada por conta disso”, observou. Segundo ele, para superar este quadro, há inúmeros caminhos e alternativas como a diversificação de fontes, a utilização da eficiência energética como fonte de energia, além do estímulo da gestão seletiva de carga, gestão integrada em condomínios, e geração distribuída.

Convidado para o painel, o gerente de Inovação da CPFL Energia, Rafael Lazzaretti, disse que o setor elétrico possui hoje uma base definida, construí-



Rafael Lazzaretti, Paulo Stark, José Goldemberg, João Carlos Mello e Newton Duarte

da nos últimos 10 anos, mas que, olhando para o futuro, carece de melhorias e aperfeiçoamento. Ele separou estas ações em medidas de curto prazo e longo prazo. No primeiro caso, destacou os problemas mais emergenciais como a liquidez dos agentes e o descasamento de caixa, que levou as distribuidoras a um patamar de endividamento elevado. Numa ótica mais estrutural e de longa maturação, Lazzarretti apontou a necessidade de aprimoramento da matriz e o incentivo da eficiência energética. Olhando para o futuro, o representante da CPFL ressaltou, ainda, que o surgimento das cidades inteligentes demandará cada vez mais energia. “Assim, precisamos criar os incentivos corretos que garantam os investimentos futuros”, concluiu.

Em sua participação, presidente da Thymos Energia, João Carlos Mello, salientou que, ao fazer uma reflexão do momento, é preciso admitir que o país passa por um crise no setor elétrico. “Não é negativismo, pois estamos vivendo isso há dois anos. Agora, ou reduzimos a carga ou rezamos para São Pedro”, enfatizou. Segundo ele, os motivos para o setor chegar a esta situação foram falta de gestão e planejamento. Mello destacou que é preciso a revisão da composição da matriz, considerando o equilíbrio entre segurança e modicidade tarifária. Ao mesmo tempo, é preciso incentivar soluções “minimalistas” como a geração distribuída em detrimento a grandes projetos, que têm sofrido atrasos recorrentes. O presidente da Thymos também salientou a necessidade de se rever o modelo setorial pós MP 579, que representou um desastre para todos os atores do segmento.

Durante o evento, o diretor da **Abinee**, Newton Duarte, endereçou diversas perguntas para os participantes do workshop. Como resultado das discussões, a **Abinee** elaborou o documento *Aperfeiçoamento do Setor Elétrico: 10 pontos capitais*.

24/MARÇO

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ATENDER DEMANDA FUTURA DE ENERGIA

O desafio do setor elétrico e energético é expandir o sistema e garantir a sua disponibilidade, neste sentido, a forma mais econômica de atender a demanda futura é com eficiência e conservação de energia. A afirmação é do Secretário de Planejamento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho, que participou do painel sobre Eficiência Energética, realizado no segundo dia do AbineeTEC 2015. “Ao usar a energia com mais racionalidade, deixamos de construir usinas e linhas de transmissão”, afirmou.



Segundo ele, eficiência energética é fundamental, pois reduz o Custo Brasil, abrindo, inclusive, espaço para a indústria que tem passado por dificuldades.

Em sua exposição, Altino Ventura Filho destacou que, segundo as metas de eficiência do Plano Nacional de Energia 2030, é esperada uma economia de energia de 106 TWh/ano em 2030, o que equivale à geração de uma Itaipú e o que representará 10% do consumo. Destacando os resultados dos diversos programas de eficiência

energética existentes no Brasil, o secretário ponderou que, apesar de avanços, o Brasil ainda não investe o suficiente nesta área.

Ele apontou a necessidade de iniciativas de eficiência energética, que dependem também da adesão do consumidor. Neste sentido, adiantou que o Ministério de Minas e Energia está estudando a criação de um Programa de geração distribuída a partir da fonte solar. “O Brasil tem que caminhar neste sentido”.

Na ocasião, o gerente de tecnologia e política industrial da **Abinee**, Fabián Yaksic, moderador do painel, destacou a importância dos programas de eficiência energética, já realizados e a serem realizados, junto ao Ministério de Minas e Energia, Inmetro e Eletrobras. Ele afirmou que a **Abinee** tem procurado manter o diálogo com todos os órgãos responsáveis para contribuir com as iniciativas propostas.

Avaliação da Conformidade

Ainda no segundo dia do AbineeTEC, foi realizado o painel sobre a Avaliação da Conformidade. Os convidados fizeram uma análise sobre o tema, bem como os trabalhos de certificação compulsória que estão sendo realizados para acom-

panhamento de produtos no mercado. Na ocasião, também foram apresentadas sugestões de melhorias tanto no campo da implementação das normas técnicas, quanto no modo de operação das entidades de certificação e fiscalização.

Alfredo Carlos Lobo, diretor de Avaliação de Conformidade do INMETRO, apresentou os critérios para a certificação compulsória e o acompanhamento no mercado. Lobo citou que o Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade (PBAC) já implantou 197 programas, 161 compulsórios e 36 voluntários, sendo 28 programas focados em eficiência energética.

Sobre o acompanhamento no mercado, Alfredo Carlos Lobo informou que no ano de 2014, foram feitas um milhão de fiscalizações. Ele afirmou que o Inmetro está alterando o foco de atuação no acompanhamento de mercado, deslocando-se do varejo para toda a rede de distribuição, chegando até o Porto. “Lá é o melhor lugar para segurar um lote de mercadoria”, declarou o diretor.

Coordenador Geral de Acreditação do Inmetro, Marcos Aurelio Lima de Oliveira, apresentou os critérios para acreditação e sanções de organismos de avaliação da conformidade. Ele abordou a norma NIE-



Alfredo Lobo, Fabián Yaksic, Paulo Curado, Marcos Aurelio de Oliveira, Marcos Roque e Antonio Eduardo de Souza

-CGCRE-141, que estabelece as sanções que devem ser aplicadas aos organismos de avaliação da conformidade acreditados em decorrência da atestação do não cumprimento dos requisitos de acreditação.

Apresentando a visão da indústria eletroeletrônica na administração dos processos de certificação de produtos do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), o diretor da Área de Material Elétrico da **Abinee**, Antonio Eduardo de Souza, afirmou que, no ponto de vista da indústria, a adoção de algumas soluções indesejadas têm sido praticadas no mercado e, por isso, são necessários ajustes, tanto no campo da implementação das normas técnicas, quanto no modo de operação das entidades de certificação e fiscalização.

Souza enumerou alguns pontos críticos que precisam ser tratados, como a adoção de comissão técnica no modo de operação das certificadoras de produto e intensificação da fiscalização dos produtos compulsórios no mercado.

Durante o evento, a ABRAC (Associação Brasileira de Avaliação da Conformidade) foi apresentada pelo seu vice-presidente Marcos Roque. Segundo ele, a entidade tem como objetivo atuar ativamente em defesa dos interesses dos Organismos de Certificação de Produtos, Sistemas e Pessoas e de Laboratórios de Ensaio e Calibração de forma imparcial e independente.

O Diretor de Laboratórios e Infraestrutura de Redes do CPqD, Paulo Curado, falou sobre os critérios homogêneos dos ensaios realizados em laboratórios no Brasil e no Exterior. Para ele, há vantagens na padronização das políticas de certificação, como acompanhar o movimento mundial de quebra de Barreiras Técnicas, diminuir pressão por parte dos fabricantes internacionais, reduzir custos para fabricantes internacionais. Por outro lado, existem desvantagens como a incompatibilidade de requisitos técnicos exigidos em cada país.

25/MARÇO

INNOVATION DAY

Reunindo especialistas, representantes de institutos de pesquisa e de empresas do setor eletroeletrônico, foi realizado, no terceiro dia do AbineeTEC 2015, o Innovation Day, evento organizado pelo IPD Eletron e pela **Abinee**, teve o objetivo de debater as iniciativas de inovação no país, buscando ampliar a criação de um ambiente tecnológico inovador nas empresas do setor eletroeletrônico.



Na ocasião, o presidente da Embrapii, João Fernando de Oliveira, abordou os primeiros passos da entidade criada pelo governo brasileiro, em 2013, para incentivar e fomentar a inovação no setor industrial. Oliveira explicou o processo de operação da entidade e de credenciamento de ICTs, como Unidades Embrapii. “Os institutos devem enviar um plano de ação com prazo de 6 anos, contendo estratégia para captação e execução de projetos de inovação para o setor industrial na área de competência proposta”, explicou.

Após a aprovação, os Institutos já estarão credenciados como UEs e receberão recursos financeiros para prospectar, avaliar e contratar PD&I com a indústria e terá financiamento para a atividade. “A Embrapii financia até um terço dos custos do projeto e dependendo do risco tecnológico até 90% do valor total”, ressaltou.

O presidente da Embrapii destacou que a entidade atua em um sistema que dá autonomia e responsabilidade. “Inovação é algo que tem que ser realizado de forma ágil e com uma gestão bem feita”, afirmou. Hoje, estão cadastradas 13 unidades Embrapii, num total de projetos em parceria com a iniciativa privada de R\$1,4 bilhão.

Um exemplo de unidade Embrapii foi apresentado pelo Superintendente de Negócios da Fundação CERTI, Laércio Aniceto Silva. A instituição foi selecionada para atuar na área de competência Sistemas Inteligentes para Produtos Eletrônicos de Consumo e Produtos Eletromédicos, com a possibilidade de oferecer cerca de R\$ 36,6 milhões de subvenção a projetos de inovação. “A CERTI pode oferecer até 33% de subvenção do valor total do projeto. Para o restante, a empresa pode usar ainda recursos incentivados de Lei de Informática e Lei do Bem”, falou.

Durante o Innovation Day, a diretora de inovação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-CNI), Gianna Cardoso Sagazio, falou sobre a MEI (Mobilização Empresarial pela Inovação), movimento de líderes empresariais que visa incorporar a inovação na estratégia das empresas e ampliar a efetividade das políticas de apoio à inovação no país. “Queremos fazer com que as empresas coloquem a inovação em seus planos estratégicos”. Segundo ela, a MEI tem como missão contribuir com o desenvolvimento inovativo em empresas de todos os portes e setores.

Salientando que o Brasil está atrás dos países mais desenvolvidos em relação aos investimentos em inovação, a diretora do IEL enumerou dez propostas de políticas para inovação que são prioridades da agenda MEI 2015, como a modernização do marco legal, a melhoria do sistema de financiamento e projetos estruturantes de PD&I. Ressaltou, também, a necessidade de atração, desenvolvimento e retenção de centros de PD&I e

internacionalização de empresas, além do investimento em PD&I para PME de Base Tecnológica.



Para falar sobre as startups e seu papel no desenvolvimento tecnológico, esteve presente o gerente de P&D da Samsung, Antonio Marcon. Ele apresentou o Programa Samsung Startups, inaugurado no Brasil em 2014, uma iniciativa de inovação aberta com o objetivo de estabelecer cooperação tecnológica entre a Samsung no Brasil e as redes nacionais de inovação, como os parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, agências de fomento, fundações, associações, investidores, startups e os demais participantes dos ecossistemas de Inovação.

Durante o Innovation Day, os Institutos de Pesquisa, associados do IPD Eletron, apresentaram seus trabalhos desenvolvidos, suas áreas de competência e oportunidades de parceria com a indústria. Participaram do evento os institutos CITS, CESAR, FIT, FITec, Instituto Eldorado, IPEAS, ITS, Softex Recife, e Unisinos - Itt FUSE. Antes do evento, foi realizada a primeira reunião dos institutos associados do IPD, com a participação do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato.

26/MARÇO

INDÚSTRIA DO FUTURO E REDES INTELIGENTES

No penúltimo dia do AbineeTEC 2015, a indústria do futuro e as redes inteligentes foram destaque. O evento, que teve mediador o Diretor da ARM South America, José Antônio Scodiero, recebeu especialistas internacionais da IEC (International Electrotechnical Commission), que debateram sobre Smart Manufacturing, Internet das Coisas e Redes Inteligentes.

O Coordenador do Grupo Estratégico 8 da IEC, Ludwig Winkel, falou sobre Smart Manufacturing - Industry 4.0 e Internet das Coisas (IoT). Segundo ele, existem requisitos gerais para automação industrial que fazem a diferença para outros domínios de aplicação, como o acompanhamento em tempo real, segurança funcional, redundância, eficiência energética e substituição rápida de dispositivo. Segundo ele, este conceito pode ser aplicado na internet das coisas, que requer uma semântica para a interconexão dos dispositivos.

O Secretário dos Grupos de Redes e Cidades Inteligentes da IEC, Peter Lanctot, tratou da Abordagem de Sistema da IEC em Cidades e Redes Inteligentes. Para ele, uma cidade inteligente deve ser eficiente, habitável e sustentável. Lanctot destacou que, se uma cidade melhora a eficiência de suas infraestruturas, será capaz de melhorar os serviços públicos por ela prestados, o que irá torná-la um lugar melhor.

O Coordenador do Grupo Estratégico 8 da IEC, Alexander McMillan, apresentou as Iniciativas do governo dos EUA e dos consórcios e os trabalhos do Grupo Estratégico de Smart Manufacturing da IEC. Para ele, o grande desafio da manufatura inteligente é ter dados precisos para serem entregues no momento certo. “Não estamos inventando a roda, é mais

simples do que muita gente imagina. É utilizar as tecnologias existentes e as que surgirem para fazer as coisas de forma mais rápida e mais inteligente”, ressaltou.

Para falar sobre redes inteligentes e a estratégia do Brasil para acelerar a implantação nas cidades, a **Abinee** convidou o Especialista em Projetos da ABDI, Carlos Frees.

Segundo ele, a criação de projetos sistêmicos deve privilegiar inicialmente o desenvolvimento de soluções integradas em energia, água, gás, saneamento, mobilidade com tecnologias de informação e comunicação, bem como a integração de áreas nas quais as cidades carecem de soluções sociais onde a indústria tem condições oferecer aplicações tecnológicas inovadoras.

Carlos Frees apresentou, também, o Programa Brasileiro para Desenvolvimento da Indústria Fornecedora de TIC para Redes Elétricas Inteligentes Cidades Inteligentes, que tem como objetivo desenvolver a indústria nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação para Cidades Inteligentes, alavancada pelo mercado interno e com competitividade internacional.



Peter Lanctot, Ludwig Winkel e Alexander McMillan

27/MARÇO

AVANÇOS PARA IMPLEMENTAR A LOGÍSTICA REVERSA

O Painel sobre Sustentabilidade, realizado no último dia do AbineeTEC, teve como principal destaque o anúncio sobre o encaminhamento de quatro pontos considerados como desafios para a implementação do acordo setorial para logística reversa de produtos eletroeletrônicos.

As questões, que estão sendo trabalhadas dentro do MMA, tratam do acordo setorial com caráter vinculante, da periculosidade dos resíduos, do transporte fronteiro e da titularidade do bem eletrônico.

Na ocasião, foi destacado que ainda carecia de providência, o tópico que diz respeito à definição de contribuição pecuniária, ou seja, uma taxa visível embutida no valor do produto (ecovalor). “Por fazer parte da agenda fiscal, este único tema restante está no Ministério da Fazenda, que já foi comunicado da demanda, mas, até o momento, não nos chamou para conversar. Não vamos descansar enquanto não atingirmos este objetivo”, disse o então diretor da área de Sustentabilidade da **Abinee**, André Luís Saraiva, moderador do Painel.

Segundo ele, o setor eletroeletrônico tem trabalhado para o endereçamento de todos os entraves ao processo como forma de garantir que os acordos sejam estabelecidos de forma clara, ética, transparente e, principalmente, com isonomia.

Neste sentido, o diretor do Departamento de Consumo Sustentável da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Ariel Pares, que representou o Secretário Ney Maranhão, destacou que a logística reversa não pode ser fator de assimetria de concorrência, mas, sim, uma alavanca e estímulo para a economia verde.

Tratando dos acordos setoriais, do ponto de vista jurídico, Fabrício Soler, da Felsberg Advogados, falou das negociações

dos pontos de desafio para a assinatura destes acordos. “Apesar de ainda não ter sido publicada nenhuma decisão, a internalização dos assuntos já é um avanço. Estamos conseguindo avançar nas agendas, especialmente, no MMA. A expectativa é de firmar o acordo ainda este ano, mas não sem antes superar as condicionantes”. Soler destacou que a **Abinee** tem representado o setor eletroeletrônico nos aspectos jurídicos, tributário e institucional neste assunto para que o acordo chegue em sua hora e a contento.

Trazendo o exemplo do acordo de lâmpadas, Lina Pimentel Garcia, da Mattos Filho Advogados, afirmou que este case traz paradigmas para que o acordo do setor eletroeletrônico seja melhor e abarque pontos que não foram considerados. Um destes diz respeito aos importadores, cujo controle é mais difícil, pois há empresas que não possuem instalação física.

Dessa forma, explicou Lina, o controle deve se dar no momento da importação, com uma análise prévia do Ibama ou Inmetro, verificando para que os produtos estejam aderentes ao acordo estabelecido. Outra questão diz respeito ao compromisso do governo em utilizar as compras públicas, constando no acordo setorial, visando estimular as empresas que atendem o acordo. “A ausência desta condição foi uma das principais falhas no caso de lâmpadas”, enfatizou a advogada.



André Luís Saraiva, Lina Pimentel Garcia, Ariel Pares,

Compras públicas como estímulo

Um ambiente no qual as compras públicas sirvam como estímulo à logística reversa foi enfatizado durante o Painel pelo diretor do Departamento de Consumo Sustentável da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente, Ariel Pares. “O governo ao imputar a necessidade de ser ecoeficiente, também deve dar o primeiro exemplo e agir de tal forma”, disse.

Neste contexto, ele afirmou que os editais de compras públicas sustentáveis devem considerar o alinhamento ao acordo de logística reversa. Pares acrescentou que somente a figura das compras públicas não é suficiente. “Ao lado disso, é preciso desenvolver ações complementares, como mecanismos de estímulo fiscal, de forma a acelerar o processo. Este ano, por conta dos ajustes, está mais difícil, mas este tema está no horizonte do governo”, ressaltou.

Segundo Ariel Pares, a logística reversa é uma revolução que altera o padrão de produção, introduzindo novos parâmetros de inovação, voltados a processos e produtos verdes, com menos consumo de energia e materiais. “A logística reversa é um dos elementos da política industrial e competitividade e está entre os mais altos níveis de prioridade nas ações de governo”, afirmou.

Apresentando as ações de São Paulo, a Secretária estadual do Meio Ambiente, Patrícia Iglecias, destacou os programas de

Resíduos Sólidos, que utilizam metodologia de Termos de Compromisso, como o caso do assinado para a área de pilhas e baterias. Segundo ela, estes programas já estão iniciando uma segunda fase de implementação, que visa vencer alguns desafios como ações com fabricantes de outros Estados e importadores, ampliação da participação do comércio, regulamentação dos planos de gerenciamento, além da fiscalização e aplicações de sanções pelo descumprimento.

Patrícia também salientou a necessidade da revisão de políticas tributárias e afirmou que a pasta de meio ambiente já está trabalhando junto à Secretaria da Fazenda para encontrar saídas. “Os produtos com menos materiais e que atendam a logística reversa devem receber estímulos para estas ações”, observou. Ela complementou que as empresas devem ser estimuladas a mudar seus processos produtivos, priorizando a redução na geração de resíduos e não só atuar na ponta, na reciclagem. Patrícia adiantou, ainda, que a Secretaria de Meio Ambiente do Estado publicará uma nova Resolução substituindo a Resolução SMA Nº 38, com regras mais específicas para o aditamento dos termos de compromisso.

Exigências do setor bancário

Para falar sobre as exigências ambientais do setor bancário na renovação e concessão de financiamentos às empresas, o AbineeTEC recebeu as especialistas do Banco Itaú BBA, Juliana Maioral. Em sua exposição, ela apresentou a Resolução 4327/14 do Banco Central, que cria padrões mínimos de exigências socioambientais às instituições financeiras.

Juliana esclareceu que o foco principal não é no caso de renovação de uma conta garantida ou capital de giro, mas em casos que ofereçam maior risco, como a instalação de uma planta industrial. Ela explicou que, segundo a Resolução, a aplicação não é prescritiva, ou seja, cada instituição define o escopo e conteúdo de sua política. “Iniciativas que eram localizadas em alguns bancos, agora é uma demanda do setor financeiro como um todo”, alertou.



Fabrizio Soler, Juliana Maioral e Ademir Brescansin



Sistema tributário, um motivo para tirar o sono

O empresário brasileiro tem inúmeros motivos para perder o sono. Entre eles está o sistema tributário brasileiro, apoiado em alíquotas muito elevadas, na proliferação de tributos e obrigações acessórias e na exploração múltipla das mesmas bases, que sufocam a capacidade produtiva e de investimentos

Para discutir este tema, a **Abinee**, em parceria com a FocoFiscal Cursos e Capacitação, realizou, no dia 15 de maio, o Fórum Grandes Questões Tributárias da Indústria, que reuniu especialistas, advogados tributaristas e empresários. Todos foram unânimes em apontar que a principal razão para a existência dessa gigantesca estrutura é sustentar o excessivo gasto público que nunca cessa e só faz crescer.

“Não podemos nos iludir, pois a redução e simplificação dos impostos sobre a produção terá que ser feita em conjunto com um programa de redução efetiva da despesa pública”, disse o presidente executivo da **Abinee**, Humberto Barbato, na abertura do evento. Segundo ele, além da elevada carga tributária - hoje ao redor de 37% do PIB -

cuja incidência vitima empresas de qualquer porte, temos também uma burocracia asfixiante que exige o envio de inúmeros registros fiscais relacionados com a apuração de tributos municipais, estaduais e federais. “A complexidade é de tal envergadura que os departamentos responsáveis pela apuração já não conseguem mais acompanhar a fúria arrecadatária do Estado”.

Barbato observou que a irracionalidade tributária federal afugenta e inibe os investimentos, encarece os produtos e os serviços, e onera a população. “A carga, oculta na tributação indireta, compromete e desestimula a poupança interna, incentivando a informalidade”.

Segundo ele, a realização do Fórum foi uma grande oportunidade para a indústria dar o seu grito de alerta. “Até quando a indústria continuará sendo prejudicada com a alta e complexa carga tributária? Até desaparecer?”, questionou.

Reforma. Mas qual reforma?

É ponto pacífico que o sistema tributário precisa passar por uma série de alterações, mas há diferentes caminhos a se adotar. Por um lado, analistas defendem a necessidade de uma reforma tributária ampla. De outro, apontam a alternativa de ajustes específicos em contraponto a soluções mais abrangentes e de difícil concerto. É o caso do consultor e ex-Secretário da Receita Federal do Brasil, Everardo Maciel.

Segundo ele, os riscos da reforma é sua pretensão épica, pois, normalmente, o seu resultado é a inércia. “Não podemos trabalhar com algo utópico. O caminho é o enfrentamento de problemas específicos, dentro de uma concepção viável e de implementação gradual”, disse Maciel, citando o exemplo da apuração de crédito.

Everardo Maciel apontou três perspectivas a se trabalhar. A primeira é a carga tributária, que do ponto de vista agregado, é determinada pelo tamanho do gasto público. “É ali que está o ovo da serpente, motivo para aumentar a carga tributária e

de resistência a alterações. Se não olhar por este ângulo, não dá para fazer nada”.

Outro aspecto diz respeito ao federalismo fiscal, que, segundo ele, deve ter tratamento à parte, pelo seu conteúdo político. Por fim, ele destacou a qualidade do sistema tributário, que deve passar por uma desburocratização.

Neste contexto, ele defendeu ações para a simplificação e racionalização do sistema, como, por exemplo, a implantação de uma legislação federal do ICMS que reduza o espaço para diferenças e o número de alíquotas existentes, com base em um novo pacto federativo. “É preciso estabelecer a competição lícita em contraposição à competição ilícita, que é a guerra fiscal”, completou.

Guerra Fiscal

A Guerra fiscal do ICMS e seus reflexos sobre a indústria brasileira foi assunto do primeiro painel do Fórum, e contou com a participação do advogado Ives Gandra Martins, para quem o tema somente será solucionado através de um concerto nacional, com a participação efetiva da União, colocando sua força para conseguir um projeto palatável no Congresso. “Até hoje, em todas as discussões no legislativo, o governo sempre tirou o time de campo. Se não houver uma efetiva atuação, a guerra fiscal continuará existindo, e os estados prejudicados continuarão entrando no judiciário”.

Fazendo uma avaliação histórica, Ives Gandra disse que o ICMS é um imposto de vocação nacional que, após constituição de 1988, mas que passou a ser ponto fulcral de qualquer reforma. Segundo ele, a mudança aconteceu por pressão de estados e municípios sobre os constituintes para se conseguir uma receita maior do bolo tributário, com descentralização de dívidas e receitas, por meio da partilha do IPI e do ICMS. “O desenho deste imposto é constitucionalmente perfeito e possui a mesma estrutura de quando foi criado originalmente nos anos 60. Mas, na prática, o que se viu foi o exacerbamento de litigiosidade”, disse.

Coordenando o painel, o Presidente do Conselho de Administração da **Abinee**, Irineu Govêa, destacou o Projeto de Lei do Senado,



Everardo Maciel

de nº 130/14, que busca convalidar os incentivos estaduais oferecidos sem o amparo unânime do Confaz. “Este projeto poderá reduzir o número de ADINs - Ações de Inconstitucionalidade -, privilegiando a estabilidade e trazendo mais segurança para os investimentos já feitos e, também, aqueles a serem realizados”.

Relação fisco-contribuinte

Num sistema complexo e com mudanças vertiginosas, a relação entre contribuinte e fisco não poderia ser outra que não baseada na insegurança. Na avaliação do Subsecretário de Tributação e Contencioso da Receita Federal, Paulo Ricardo de Souza Cardoso, esta situação pouco harmoniosa é consequência de uma legislação extensa, complexa, casuística e desatualizada. “Sofremos dos mesmos males do contribuinte por conta da insegurança jurídica existente, que gera um excesso de litigiosidade”.

Na oportunidade, Cardoso apresentou os dados de processos em contencioso administrativo, que chegam a mais de 200 mil nas Delegacias da Receita Federal de Julgamento (DRJ), e aproximadamente 115 mil no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF -, em valores que superam os R\$100 bilhões e R\$ 500 bilhões, respectivamente.

Para alterar este quadro, ele enumerou as ações da Receita no sentido de harmonizar e equilibrar a relação Fisco-contribuinte, como a publicação de Consultas Públicas, utilização de atos como Pareceres Normativos e Instruções Normativas com anexos exemplificativos para facilitar a interpretação das normas, a redução das obrigações acessórias/burocracia entre outros.

Para a advogada Mary Elbe Queiroz, a maior incidência de litígios envolve o planejamento tributário e um dos motivos para isso decorre da falta de clareza na interpretação desta prática, que é lícita, porém, transita em uma linha tênue da ilicitude, quando se torna abusivo. “Não é ilegal e não há regulamentação, porém, o fisco autua, com uma fiscalização baseada no subjetivismo”, disse.

Neste sentido, Mary Elbe salientou quais caminhos devem ser adotados pelas empresas para se protegerem de uma autuação. Segundo ela, o planejamento tributário faz parte da gestão fiscal das empresas, principalmente, em momentos de crise. “O planejamento tributário deve ser visto como uma



Hugo Valério

ação pró-ativa de gestão corporativa, imprescindível na obtenção da maximização do valor empresarial, alcançada mediante a realização de economia fiscal lícita”.

Segundo ela, a ausência de uma lei gera insegurança e os casos de autuação deveriam acontecer somente quando provada a sonegação. “Enquanto isso não acontece, é preciso cuidados extras na realização de qualquer ato, negócio ou operação”.

Direitos creditórios

O Painel sobre os direitos creditórios na sistemática não cumulativa do ICMS e do Pis/Cofins, que contou com a participação do Advogado e Professor Roque Antonio Carrazza, e da advogada Karem Jureidini Dias.

Questionados pela advogada e consultora tributária, Claudia Marchetti, que atuou como mediadora do Painel, os especialistas ressaltaram a possibilidade de implementação de medidas que poderiam transformar os créditos em moeda ou transacionados, como forma de compensar débitos existentes, como, por exemplo, em relação a encargos previdenciários.

Tratamento ao produto nacional e importado

Um dos paradoxos mais gritantes do caos tributário é a competição fiscal entre o produto nacional e o estrangeiro, em uma discriminação territorial inversa. Este foi o

tema do último painel do Fórum Grandes Questões Tributárias, que teve a coordenação do vice-presidente da **Abinee**, Hugo Valério. “Hoje, vivemos uma crescente desindustrialização no país e as empresas têm dificuldades para competir com os produtos importados”, afirmou.

Neste cenário de acirramento da competição global, as regulamentações do mercado internacional buscam equilibrar o tratamento fiscal entre os produtos nacionais e importados, evitando a discriminação em favor dos bens fabricados em determinado país. “O Brasil, entretanto, tem se notabilizado pela prática inversa”, observou o advogado Hele- no Taveira Torres.

Em sua apresentação, ele citou alguns exemplos como o caso da Guerra Fiscal dos Portos e do Drawback na Zona Franca de Manaus, que incentivam a entrada de produtos importados em condições mais favoráveis que os produtos locais.

Torres salientou, também, que o país precisa eliminar a tributação nas exportações. “Nenhum país do mundo exporta tributo”. Segundo ele, com o acúmulo de créditos de ICMS, Pis/Cofins e IPI, somado ao câmbio

valorizado, o produto brasileiro não consegue ser competitivo. “Não é fazer uso de incentivo fiscal, mas dar equilíbrio e isonomia. Precisamos ter uma postura mais impositiva, preservando a indústria nacional. Não podemos ser cordeirinhos enquanto os lobos estão prontos para nos devorar”, enfatizou.

Participando da rodada de debates, no encerramento do evento, o economista e consultor Roberto Gianetti da Fonseca afirmou que o tema da cumulatividade é o principal entrave para competitividade. “É preciso dar liquidez ao crédito”, disse. Segundo ele, o governo se acostumou a financiar seu caixa a custo zero com créditos de tributos exportados.

Na mesma linha, a Diretora de Pesquisas da Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - professora Maria Helena Zockun, também abordou a necessidade de isonomia do produto nacional com o importado. Ela afirmou que o imposto não é somente sobre o valor adicionado. “É muito maior por conta da cumulatividade, gerando um volume imenso de crédito, reconhecido mas não pago, enquanto as importações entram limpas destes impostos. Esta irracionalidade tributária destrói a força da indústria”, disse Maria Helena, resumindo a impressão de todos os participantes do evento.



Da esquerda para a direita: Heleno Torres, Marcos Chaer, Claudia Marchetti, Maria Helena Zockun, Mary Elbe, Marcos Matsunaga, Irineu Govêa e Roberto Gianetti da Fonseca

Instabilidade na área gera apreensão

As atuais dificuldades que afetam a área de Petróleo e Gás têm causado apreensão entre as indústrias do setor eletroeletrônico, fornecedoras ou subfornecedoras para o segmento.

Diante da instabilidade que impacta a saúde financeira das empresas, da incapacidade de vários dos agentes em honrar seus compromissos contratuais e dos recentes anúncios de recuperação judicial de algumas empreiteiras, a **Abinee** realizou, em 16 de abril, reunião com fabricantes para discutir o assunto e avaliar os efeitos no setor eletroeletrônico.

Hoje, cerca de 120 associadas da entidade fornecem às indústrias de P&G e Naval, abrangendo sistemas de automação; sistemas elétricos; instrumentação e controle; medição fiscal e telecomunicações.

Na oportunidade, Paulo Sérgio Galvão, gerente regional da **Abinee** Rio de Janeiro/ Espírito Santo, e coordenador da área de Petróleo & Gás e Indústria Naval da entidade, apresentou um histórico do desenvolvimento do setor até o quadro da atual crise, que teve como consequências a redução dos recursos para o desenvolvimento de tecnologia, dúvidas quanto à viabilidade econômica de investimentos e, principalmente, a inadimplência de empresas de EPC (Engenharia, Planejamento e Construção), agravada pelas investigações da Operação Lava-Jato.

Paulo Sérgio abordou as gestões realizadas pela **Abinee**, ao lado de outras entidades empresariais, junto ao Ministério de Minas e Energia, à Agência Nacional de Petróleo (ANP) e à Petrobras, na busca por saídas para a crise.

Por sua vez, as empresas presentes à reunião apresentaram suas situações, que vão desde produtos prontos para entrega ainda

em estoque até produtos entregues e com pagamento a receber.

Conteúdo local

Paulo Sérgio Galvão salientou o trabalho desenvolvido pela **Abinee**, ao longo dos últimos anos, no sentido de maximizar o conteúdo local em toda a cadeia produtiva, melhorar as condições de fornecimento de materiais, agregando competitividade e sustentabilidade (com acesso a novos mercados), e ampliar o fornecimento para implantação de projetos e para manutenção /operação na indústria de Petróleo e Gás. Segundo ele, a atual crise não pode afetar a questão de conteúdo local, na qual a **Abinee** tem atuado de forma efetiva buscando melhores condições de fornecimento para todas as concessionárias de Exploração e Produção de Petróleo e Gás. “A partir do momento em que a Petrobras transferiu o poder de compra para os epcistas, que passaram a comprar, em muitos casos, soluções completas do exterior, criou-se dificuldades aos fornecedores locais”, frisou Galvão.

Neste sentido, ele vê algumas possibilidades de retomada em meio ao cenário de incertezas, como o estímulo à engenharia básica nacional, iniciativa que tem o apoio de outras entidades nacionais, e a contratação de soluções desenvolvidas no país, possibilitando maior nível de fornecimento das empresas instaladas no Brasil. Galvão lembrou que, apesar do momento atual, segundo o IBP, até 2020, cerca de R\$ 950 bilhões de investimentos e gastos diretos serão aportados na cadeia de bens e serviços de P&G. “Ou seja, não podemos ficar fora deste segmento e temos que manter o diálogo construído nos últimos 15 anos para o estímulo ao conteúdo local”, completou.

Contribuições Abinee para o Marco Civil

Nos últimos meses, a **Abinee** encaminhou para a Anatel e para o Ministério da Justiça suas contribuições para Consultas Públicas sobre a regulamentação do Marco Civil da Internet (MCI).

No primeiro caso, as manifestações da **Abinee** estão contempladas em quatro dos temas propostos pela Consulta Pública nº 8/2015 da Anatel: prestação adequada de serviços e aplicações; relações entre os agentes envolvidos; modelos de negócio; e comunicações de emergência. Segundo a entidade, “o caráter dinâmico inerente à Internet e a possibilidade de inovação dessa plataforma qualquer iniciativa reguladora da Internet deve ser cuidadosa e cirúrgica o suficiente para que se garanta a continuidade desse ambiente aberto à inovação”.

Na Consulta feita pelo Ministério da Justiça, a **Abinee** se manifestou em dois momentos, de forma isolada e em conjunto com outras entidades.

Em contribuição individual, a entidade defendeu que a regulamentação da Neutralidade de Rede, sob a Lei Nº 12.965 de 23 de abril de 2014, deve assegurar o desenvolvimento das conexões máquina-a-máquina e Internet das Coisas, prover um ambiente favorável à promoção de concorrência entre as Prestadoras, e estimular contínuos investimentos por parte das Prestadoras para a expansão e melhorias das redes de telecomunicações.

Destacou, ainda, que não deva haver restrições ou definições de ferramentas a serem utilizadas na gestão técnica de tráfego das redes, cuja escolha é atribuída unicamente às Prestadoras, de acordo com a regulamentação específica já existente da Anatel.

“Apoiamos uma Internet aberta e princípios de neutralidade de rede que garantam que qualquer pessoa tenha o direito à liberdade de expressão. Os usuários da Internet tem o direito de acessar qualquer conteúdo legal de sua escolha, utilizar aplicações e serviços de sua escolha, e utilizar qualquer dispositivo de conexão à Internet de sua escolha”, diz a **Abinee** em sua contribuição.

Liberdade dos modelos de negócios

Ao lado de outras entidades (Febratel, Sinditebrasil, Sindisat, Telcomp, Telebrasil, Abrafix e Acel), a **Abinee** foi signatária de contribuição conjunta, englobando todo o segmento industrial de telecomunicações, as prestadoras de serviços de telecomunicações, e os provedores de serviços em geral.

Neste documento, as entidades formalizam seu total apoio a uma regulamentação que preserve o princípio da liberdade dos modelos de negócios.

Outro ponto destacado na contribuição diz respeito à preservação da flexibilidade e da autonomia que as prestadoras de serviços de telecomunicações necessitam ter para proceder uma adequada gestão de suas redes de forma a garantir a otimização do seu uso, a sua estabilidade e segurança, observados os condicionantes da Lei.

Para as entidades representantes do setor de telecomunicações, a observância das propostas garantirá a estabilidade do marco legal e regulatório e preservará as condições necessárias para estimular e fomentar os enormes investimentos que devem ser realizados ao longo das próximas décadas para proporcionar a massificação, a modernização e a expansão da Internet no Brasil.

Minas Gerais

Laboratório de testes suprirá necessidade do setor

O maior complexo laboratorial da América Latina voltado para as indústrias do setor elétrico e eletrônico está próximo de elevar o Brasil a um novo patamar tecnológico. Esta é a intenção do SINAEEES-MG com a concretização do Centro Empresarial de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Elétrica e Eletrônica (ISI-CEDIIEE), a ser inaugurado no primeiro semestre de 2018.

A iniciativa do SINAEEES, em parceria com a FIEMG, vem para suprir uma importante lacuna, uma vez que um dos maiores entraves à competitividade do setor eletroeletrônico brasileiro é exatamente a falta de laboratórios de ensaios de equipamentos. A baixa oferta desse serviço no Brasil faz com que empresários levem para outros países testes que poderiam ser feitos aqui com menor custo e tempo. Além disso, não é rara a perda de negócios importantes por falta de testes exigidos pelo cliente.

A CNI se juntou aos esforços do SINAEEES-MG e da FIEMG e incluiu ISI-CEDIIEE ao Programa Senai de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira. O investimento previsto para a realização e construção do complexo laboratorial é de R\$ 370 milhões, dos quais R\$ 80 milhões já foram aprovados pelo BNDES.

A obra será erguida em Itajubá, no sul de Minas Gerais, cidade próxima a rodovias que ligam a cidades importantes como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Em um terreno de 210 mil metros quadrados, com área construída de 60 mil metros quadrados, o ISI-CEDIIEE será composto por laboratórios nas áreas de alta potência, alta tensão, elevação de temperatura, grau de proteção e atmosferas explosivas, para-raios, compatibilidade eletromagnética, ensaios mecânicos, óleos isolantes e ainda calibração. “Buscamos o que há de mais moderno no mundo para montarmos esse projeto”, explica Gilmar de Oliveira Santos, coordenadora do projeto.



divulgação

Twitter Abinee ultrapassa
marca de 1.600 seguidores



Nordeste

3ª edição do COTEQ

A Conferência sobre Tecnologia de Equipamentos (COTEQ) é um dos principais acontecimentos da indústria no Brasil e conta com apoio da Abinee.



Neste ano, o COTEQ acontece no Sheraton Reserva do Paiva Hotel & Convention Center, no Cabo de Santo Agostinho (PE).

Entre os dias 15 a 18 de junho, será apresentado o que há de mais avançado em termos de tecnologia para contribuir com o desenvolvimento da indústria de equipamentos.

Durante o evento, que contará com mais de 50 expositores, serão realizados mais de 250 apresentações técnicas, apresentações em poster section, painéis de debates, mesas redondas, palestras especiais e conferências.

Informações: <http://coteq.org.br/inscricoes.php>

All About Energy/2015

Com apoio da Abinee, será realizado de 10 a 12 de junho, em Fortaleza (CE), o All



ALL ABOUT ENERGY
EDIÇÃO 2015

About Energy surge como evento pioneiro para impulsionar as Energias Renováveis e se estabelecer como o maior evento da América Latina. O All About tem o apoio do Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria de Infraestrutura e da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, e conta com a participação de pesquisadores, cientistas e empresários de todo o mundo atuantes no setor de energias renováveis, governos, instituições públicas e privadas. O All About Energy 2015 acontecerá no Complexo Portuário da Cia Docas do Ceará, na Praia Mansa, destacando-se como o único evento promovido dentro de uma usina eólica em pleno funcionamento.

Informações: www.allaboutenergy.com.br/2015/

Rio Grande do Sul

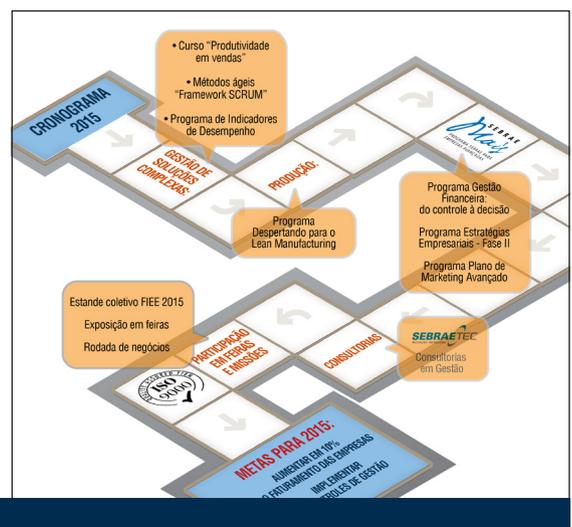
Abinee-RS e Sebrae - Gestão para alavancar negócios

Ao longo de 2015, Abinee-RS e Sebrae se unem novamente para desenvolver a terceira edição do Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor de MPes. A iniciativa pretende capacitar micro e pequenas empresas com ferramentas de controle de gestão e alavancar negócios para aumentar em até 10% seu faturamento.

Para este ano, o projeto prevê quase 600 horas de cursos e consultorias com temas como: Programa de Indicadores de Desempenho; Curso de Produtividade em Vendas de Soluções Complexas; Métodos Ágeis para Gestão de Projetos e Gestão Financeira.

O sócio-gerente da Sultech Sistemas Eletrônicos, Ângelo Scomazzon, participa das capacitações desde o início do projeto, em 2013. “Graças aos subsídios, os empresários são colocados em contato com ferramentas para o planejamento estratégico, gestão de qualidade e inovação, ou gestão de processos de fábrica, por exemplo, que estão no mercado, mas são

caras ou desconhecidas pelos gestores”, conta. Scomazzon também destaca os avanços que os participantes conquistaram depois da capacitação. “Empresas conseguiram avançar rumo à certificação da ISO 9000 e conseguiram também ser contempladas em editais do governo de incentivo à inovação, em que organização e busca por qualificação contam pontos”.



divulgação

ADVANTECH

Webaccess - Scada Web Browser

A Advantech traz ao mercado um novo conceito para plataformas Scada totalmente voltado para o uso de Web Browsers, buscando o monitoramento e controle de processos industriais. O WebAccess adota ferramentas voltadas para área de IoT diferenciais em relação ao mercado, como plataforma mobile nativa, e licenciamento gratuito para: desenvolvimento de aplicações, webclientes e comunicação com mais de 300 protocolos presentes no mercado. Acesse nosso site e confira: webaccess.advantech.com.



ATEEI GROUP

Novos projetos e investimentos

Com foco na qualidade contínua e no desenvolvimento de seus colaboradores, o Grupo Ateei, no ano de 2015, vem se reestruturando com novos projetos de desenvolvimento, com investimentos previstos para novos equipamentos em linha de produção e em treinamento especializado para o setor produtivo. Buscando, desta forma, ainda mais qualidade e confiança no trabalho desempenhando, oferecendo ao seus parceiros de negócios uma excelente estrutura para agregar valor ao produto final. Conheça www.ateei.com.br.



ALTUS

Nexto, Xtorm e BluePlant têm hotspots próprios

Você sabia que as informações sobre os principais produtos da Altus estão disponíveis de forma ágil e online? Nos hotspots das séries Nexto, Hadron Xtorm e HMI/SCADA BluePlant, você tem acesso a um conteúdo completo sobre características e funções dos produtos, bem como exemplos de arquiteturas em que podem ser aplicados. As informações são distribuídas de forma que o acesso seja rápido e intuitivo. Através do site, também é possível baixar catálogos e documentações, além dos softwares de configuração dos produtos.



BALLUFF

Participação na FEIMAFE

A Balluff participa da Feimafe com destaque para sua linha de Micrometros a laser BLA, indicados para controle dimensional em processos contínuos. Oferece flexibilidade na aplicação, facilidade na programação e economia na instalação, dado que dispensa o uso de controladores. Com alcance até 2m, o BLA identifica e classifica até seis diferentes padrões em uma única programação; faz medição e posicionamento com precisão de até 10µm; teach in com programação fácil e intuitiva; e tolerância ajustável.



ANDRITZ HYDRO

Plataforma HIPASE

Foi desenvolvida especialmente para utilização em usinas hidrelétricas. Os equipamentos são baseados em hardware idêntico e utilizam a mesma ferramenta de engenharia. Para funções específicas de cada uma das aplicações, são utilizadas placas dedicadas e projetadas para atender aos diversos requerimentos de cada sistema, resultando em reguladores de tensão, IEDs de proteção e sincronizadores automáticos com projeto exclusivo, o mais alto desempenho e funcionalidades exigidos na área de energia. Informações: gustavo.ribeiro@andritz.com.



BUILDING

Conector de Torção

Os conectores de torção, conhecidos como ROLL ON, possuem infinitas aplicações e são utilizados em emendas de fios ou cabos de diferentes bitolas. Atendendo a um padrão universal de cores, cada cor corresponde a um tamanho diferente, atendendo de 0,50 mm² até 6,00 mm². Acabamento: Fosco. Opções de Cores: Cinza, Azul, Laranja, Amarelo e Vermelho. Contato (11) 2621-4811, building@building.ind.br e www.building.ind.br.



ASGA

Loja on line

A AsGa S/A lançou no mês de março sua loja on line AsGa Store (www.asgastore.com.br). Predominante durante seus 25 anos atendendo o mercado de operadoras no sistema B2B, a AsGa decidiu investir no mercado pulverizado e de uma forma mais autônoma, entendendo que uma loja virtual poderá otimizar muito processos de aquisição e entrega de clientes de menor porte, mantendo-se um alto nível de qualidade em pré e pós vendas.



BURNDY

Tecnologia em ferramentas para o mercado elétrico

Ferramentas produzidas com alta qualidade e recente tecnologia de engenharia. Hidráulicas à bateria ou manuais para compressão de conectores, terminais e luvas de emenda; corte de cabos e furo em caixas de distribuição e painéis elétricos. A linha PATRIOT possui cabeçote giratório para uso em locais de difícil acesso, bateria Li-Ion ou Ni-MH, compressão por matrizes ou indentação. Projetadas com design ergonômico para facilitar a utilização e evitar fadiga no operador. Tel. (11) 5515-7225, e site: www.burndy.com.



CARTHOM'S

2015 um ano de comemoração

Com 35 anos de tradição na fabricação de painéis elétricos, racks 19" e condicionadores de ar para gabinetes, a Carthom's conquistou feitos importantes para sua história. A certificação ISO 9001 é fruto de sua constante evolução em seus sistemas, métodos, processos de fabricação e atendimento ao cliente. Atualmente, a Carthom's está instalada em uma área fabril com mais de 10.000m², de onde virão grandes novidades neste ano comemorativo. Acesse www.carthoms.com.br.



DIGISTAR

XIP-230 linha de PABX

Atende à demanda de empresas que estão preocupadas em reduzir os custos das ligações móveis, pois possui Canais GSM que permitem que as ligações sejam direcionadas de forma automática para chips de celulares. Ou seja, o usuário liga para telefones fixos ou móveis e o PABX de forma inteligente escolhe a rota de menor custo. São seis modelos de PABX com a tecnologia IP, digital ou analógica e recursos como a consulta portabilidade, a configuração web, o software de gestão, roteador integrado, entre outros.



COMM SOLUTIONS

Plataforma de comunicação Archpelago

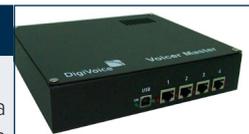
Conheça o Archpelago: uma plataforma de comunicação all in one, totalmente integrada, independente e de alta performance. Discador preditivo; gravador de voz e tela; portal de voz ativo e receptivo; blended; CRM; automação service desk e automação armazenamento de voz (cloud). Mais do que um produto, uma nova forma de pensar soluções para o mercado de tecnologia em comunicação oferecendo aos clientes disponibilidade, inovação tecnológica, segurança e, principalmente, atendimento e suporte 24hs, sete dias por semana.



DIGIVOICE

Voicer Master USB - MOH

O atendimento telefônico em uma empresa é um recurso que coopera decisivamente para a satisfação dos clientes. Eficiência e rapidez na comunicação são vitais para qualquer empresa se sobressair no cenário de negócio atual. O Voicer Master USB oferece uma completa combinação de facilidades para atender as necessidades das empresas com centrais telefônicas - PABX, reduzindo custos e não deixando perder nenhuma chamada. Agora com espera telefônica personalizada opcional. Acesse: www.digivoice.com.br.



DELL

Servidor PowerEdge: 20 anos

A Dell - uma das maiores fornecedoras de soluções de TI do mundo - completa 20 anos dos servidores PowerEdge e lança dois módulos da arquitetura PowerEdge FX - que reúne servidores, armazenamento e conectividade em um gabinete de 2U - para ajudar as empresas a realizar a configuração mais rápida de cargas de trabalho. A Dell ocupa a primeira posição no mercado de servidores x86 no Brasil, no qual é líder há dez anos, com 38,5% das vendas totais de equipamentos no último trimestre de 2014, segundo relatório divulgado pela IDC.



DUTOPLAST

Eletrodutos Classe A

São indicados para instalações em que a resistência e a durabilidade são fatores essenciais. Os Eletrodutos oferecem o mais alto padrão de segurança, são totalmente anti-chama e resistem por muito mais tempo a qualquer tipo de intempérie externa ou interna. Fabricados de acordo com a ABNT NBR 15465/2008, classificados como Classe A devido a espessura da parede ser maior. Nas cores Preto, Creme, Cinza ou Vermelho. Nos tamanhos 1/2", 3/4", 1", nos modelos com ou sem rosca e 1.1/4", 1.1/2", 2", 2.1/2", 3" e 4" no modelo com rosca.



DIGICON

Empresa quer vender mais de mil parquímetros em 2015

A meta da Digicon - especializada em automação para mobilidade urbana - é superar em mais de mil novos Parquímetros Street a serem comercializados em 2015. Essa estimativa vai permitir crescer cerca de 20% neste segmento em um comparativo com o ano passado. Novas regiões do Brasil estão adotando tecnologia brasileira de controle inteligente para vagas de estacionamento, como os estados de Minas Gerais e Mato Grosso. Atualmente, são três mil equipamentos em 50 cidades de nove estados brasileiros, controlando mais de 80 mil vagas.



EMICOL

Líder em componentes eletroeletrônicos

A Emicol é uma empresa brasileira voltada ao desenvolvimento e produção de controles e componentes (eletrônicos e eletromecânicos), injeção de plástico, estamperia e manufatura eletrônica. Com unidades no Brasil e no México, fornece para os mais diversos segmentos de mercado atuando em mais de 30 países. Com uma equipe técnica altamente treinada e equipamentos de última geração, a empresa oferece a experiência de mais de 45 anos desenvolvendo soluções customizadas a seus clientes. Acesse: www.emicol.com.



FORCE LINE

Melhor custo benefício

Carregador Fast Charger: Garante uma recarga mais rápida e segura para baterias, aumentando a confiabilidade no momento de interrupção na energia elétrica; função TRUE RMS: analisa a distorção harmônica e corrige a energia fornecida na saída do nobreak; função Battery-Save: evita a descarga desnecessária da bateria em caso de falta de energia, preservando a carga e a vida útil da bateria. Proteção contra descarga total da bateria e variações de tensão da rede elétrica.



HARTING

eBusiness - loja virtual

Ferramenta fácil e rápida para acesso a preços, prazos e colocação de pedidos, basta fazer o login e ter os códigos em mãos. O eBusiness é um portal eletrônico que serve tanto para otimizar tempo e performance, quanto para suprir as necessidades de clientes que têm pedidos e contratos especiais. O eBusiness oferece acesso às informações de preço, prazo, desenhos e dados técnicos, acompanhamento e colocação de pedidos com maior rapidez e sem burocracia. Consulte-nos e peça seu acesso eBusiness www.harting.com.br.



FURUKAWA

Convenção Anual de Canais

A Furukawa reuniu mais uma vez em Foz do Iguaçu/PR seus canais de distribuição e integração, centros de treinamentos e clientes da América Latina, Central e Caribe a fim de trocar informações e orientar as novas diretrizes para o ano aos seus parceiros. O tema da Convenção de 2015 foi "Furukawa Inside", refletindo toda a capacidade da marca de fomentar a modernização das infraestruturas de comunicação da Região. Acesse: www.furukawa.com.br.



HDL

Linha AHD 3.1 e Gravadores Tríbridos

Com uma nova solução em CFTV para transmissão de vídeo HD e Full HD em sistemas de segurança, a HDL, marca do Grupo Legrand, lançou a linha AHD 3.1, Analog High Definition, com câmeras e gravadores tríbridos, que permitem integração das tecnologias AHD, Analógica e IP em uma. Seus principais benefícios são transmissão de vídeo em alta definição, com emissão imediata, fácil instalação, atinge longas distâncias e pode utilizar a mesma infraestrutura existente (cabo coaxial). Acesse: www.legrand.com.br.



GE

Usiminas investe em sistema de automação

Para aumentar a eficiência do processo de enformamento de placas da unidade Cubatão, a Usiminas vem utilizando o software de controle e monitoramento GE Proficy Process System (PPS), desenvolvido pela GE. A solução permite rastrear placas de aço e indicar a dimensão real e a posição exata de cada uma delas na mesa de rolos ou dentro do forno, desse modo evitando erros e atrasos que comprometeriam todo o processo produtivo. Entre os benefícios gerados estão o ganho em eficiência energética e maior flexibilidade à operação da planta.



HELLERMANN TYTON

SmallTower

A HellermannTyton, pensando na necessidade de carregamento de aparelhos eletrônicos, lançou a SmallTower, uma solução prática para carregar, de forma coletiva, qualquer dispositivo via tomada ou USB (5VCC-1A). Ideal para salas de espera, recepções, etc. Possui cabo de alimentação de 1,5m, plugue 2P+T, proteção contra curto-circuito, sobrecargas (disjuntor) e choques elétricos (IDR). Agora, além do café, ofereça energia para seus clientes. Informações pelo telefone (11) 2136-9090 ou e-mail vendas@hellermanntyton.com.br.



GRUPO ASTRA

Disjuntores Termomagnéticos

Após o lançamento da linha "Ei" de tomadas, interruptores e acessórios, o Grupo Astra engancha novos modelos de disjuntores termomagnéticos. Destinados à proteção de corrente elétrica e dos usuários, os módulos são feitos de termoplástico com componentes metálicos. Os produtos são fabricados com material não propagante de chama e preparados para tensões de 400V.



HERCULES

Motor 2cv Especial para Betoneiras 400 litros

Totalmente intercambiável e proporciona mais segurança, pois é um motor fechado, evitando contato com a bobina do motor. Diferenciais: regime de serviço S1 (possibilita que o equipamento seja usado em regime contínuo sem o risco de danos ao motor), classe de Isolamento F (suporta temperaturas até 155°C), maior rendimento (reduz o consumo de energia do motor) e clic rural (suporta sub-tensão e sobre-tensão causadas pelo início e fim de linha – tensões de 110 a 127V e 220 a 254V). Acesse: www.herculesmotores.com.



IBBL

Filtros POU

Conheça os filtros POU 4.7/8" e POU 9.7/8" da IBBL. As novidades são indicadas para residências e pequenos negócios. O primeiro apresenta capacidade de cinco mil litros e o segundo de 10 mil litros, além de grande vazão: 150 litros/h e 300 litros/h, respectivamente, conseguindo equilibrar ótima vida útil em litros com alta performance em quantidade de água. É a única marca da categoria que inclui chave e niple. Saiba mais em www.ibbl.com.br.



KRJ

Prêmio Top Qualidade Brasil pelo segundo ano consecutivo

A KRJ, tradicional empresa brasileira que atua na área de conectores elétricos, foi contemplada pelo segundo ano consecutivo com o prêmio Top Qualidade Brasil 2015. Promovido pelo CICESP-Centro de Integração Cultural e Empresarial de São Paulo, o prêmio contempla, nas categorias Ouro, Prata e Bronze, as empresas de destaque no ano de 2014, comprometidas com qualidade em suas ações e serviços focados no desenvolvimento sustentável com responsabilidade social. A KRJ foi premiada mais uma vez na categoria Ouro. Acesse: www.krj.com.br.



ILUMI

Linha Slim Móveis traz inovação para os lares em 2015

A Ilumi Materiais Elétricos, com 17 anos de atuação no setor, apresentou para toda a América Latina durante a Feicon 2015, a exclusiva linha Slim Móveis. Focada na inovação com conceito moderno para os lares brasileiros, a nova linha de tomadas e interruptores pode ser aplicada em mesas, painéis de madeira, móveis planejados residenciais e escritórios. A Slim Móveis possui variedade de módulos, com destaque para os interruptores, dimmers, RJ11 e RJ45 e tomadas com conexão USB. Acesse: www.ilumi.com.br.



LENOVO

Ultrabook® Flex 14

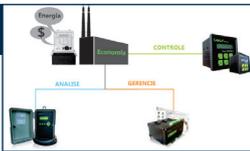
O Lenovo Flex 14 é um ultrabook® multimodado que combina desempenho e entretenimento. Com um movimento rápido e simples, o equipamento permite que usuário gire a tela em até 300° e usufrua de dois modos de uso: notebook e stand. O produto apresenta um design fino e elegante com 21,5 mm de espessura e pesa apenas 1,9 kg. O preço sugerido é a partir de R\$ 2.599,00 e o produto se encontra disponível na loja virtual da Lenovo, com entrega para todo o Brasil. Para saber mais, acesse www.lenovo.com.br.



IMS

AGC360° - análise, gerencie e controle

Os custos com energia elétrica aumentaram mais de 50%. E a sua empresa, o que está fazendo sobre isto? Tenha o máximo de controle de sua energia e evite gastos desnecessários com multas. Não arrisque, analise, gerencie e controle sua energia! A IMS tem a solução perfeita para sua empresa diminuir os custos com a energia elétrica. Soluções estas que vão desde a análise do consumo e qualidade, passando pelo gerenciamento até o controle da demanda e fator de potência. www.ims.ind.br



LEUCOTRON

Sistema Automático de Confirmação de Consultas

Desenvolvido pela Leucotron, dispensa a necessidade de um profissional para efetuar chamadas de confirmação de consultas. Permite a realização de ligações diversas simultaneamente. A solução escolhe ainda, de maneira automática, a forma mais barata de fazer cada chamada, inclusive com possibilidade de custo zero. Evita-se, assim, que o paciente se esqueça do horário agendado, permitindo o remanejamento de agenda em caso de desistência.



INTRAL

Economia inteligente

A Intral tem a solução ideal para quem busca uma alternativa para as lâmpadas incandescentes ou compactas. Fabricada com a tecnologia LED, a Lâmpada Bulbo A60 é um dos mais recentes lançamentos da empresa. O produto se destaca pela eficiência, durabilidade e economia, tendo expectativa de vida de até 17 anos se consideradas 4 horas de uso/dia. Possui Selo PROCEL de eficiência energética e serve para qualquer tensão entre 100V e 242V. Está disponível nas opções de cor branco quente (3000K), branco frio (5000K) e branco neutro (4000K).



LORENZETTI

Revolução na categoria de duchas e chuveiros elétricos

Acompanhando as tendências mundiais de arquitetura e design, a Lorenzetti revoluciona mais uma vez o mercado ao lançar o chuveiro Acqua Storm Ultra e a ducha Acqua Star Ultra. Sofisticados e inovadores, os produtos se diferenciam pelas formas quadradas e pelo design compacto e ultrafino, similar às duchas frias. Os lançamentos contam com a exclusiva Resistência Loren Ultra, a primeira resistência plana do mercado.



LUMILIGHT

Soluções inovadoras de proteção elétrica

O expoente da engenharia elétrica da Bahia, o Eng. Thales de Azevedo Filho (de branco), em parceria com a Lumilight do Brasil, proprietária da tecnologia patenteada e normatizada para a proteção da rede elétrica contra surtos e picos de tensão, harmônicas, descargas elétricas e desperdícios, estudam soluções para os problemas da qualidade de energia. A ideia é proteger os equipamentos eletroeletrônicos da rede, reduzindo os desperdícios e proporcionando uma economia totalmente de encontro as demandas energéticas sustentáveis.



NANSEN

SIM segue conquistando mercados na América Latina

A Nansen venceu o processo de compra de 1016 caixas do SIM Nansen na EDEESTE, República Dominicana. O fornecimento tem início em Jul/15 e o projeto desenvolvido terá tecnologia de comunicação PLC TWACS, em parceria com a empresa americana Aclara. O SIM Nansen já é utilizado em outros países da América Latina e dois projetos realizados na Concessionária mexicana CFE são considerados cases de sucesso, devido à redução de custos com a utilização dos concentradores de medição telemétricos e o retorno financeiro após uma drástica redução nas fraudes.



MCM

Máxima qualidade em Fontes de Alimentação e Nobreaks

A MCM apresenta lançamento - Nobreak UPS Charger. Aplicável em informática, possui exclusivo carregador de bateria para celular e tablet, para evitar o transtorno do transporte de carregadores nas bolsas e mochilas, além de manter seus equipamentos em funcionamento na falta de energia elétrica, permitindo maior comodidade e segurança ao usuário. Mercado-alvo: Escritórios, residências, TI e demais áreas relacionadas à informática.



NEC

Prêmio de inovação da Telecoms.com

A NEC Corporation e a Telefônica receberam juntas o prêmio Telecoms.com pelo melhor projeto de inovação para rede fixa de 2014. O reconhecimento deve-se ao teste com CPE virtualizado (vCPE), que está ajudando a reduzir os custos de acesso à rede de banda larga, proporcionando uma plataforma para acelerar as inovações de serviços futuros. O teste está ocorrendo no Brasil, onde a Telefônica opera sob a marca VIVO.



METALTEX

DR - Interruptor Diferencial Residual

Os interruptores diferenciais residuais são utilizados na proteção de instalações elétricas residenciais e industriais contra o risco de choque elétrico e corrente de fuga a terra, permitindo a proteção de pessoas e equipamentos. A linha DR da Metaltex é composta de modelos de 2 e 4 pólos para correntes nominais de 25, 40, 63, 80 e 100A nas opções de corrente residual de 30 e 300mA. Tel: (11) 5683-5700, e-mail: vds@metaltex.com.br e site: www.metaltex.com.br.



NHS

Lançamento: faça mais com menos!

Acaba de chegar o Nobreak Senoidal Premium 2400VA, único no gênero. Com ele é possível garantir segurança aos equipamentos de servidores de rede, data centers, telecomunicações, equipamentos médicos e plotters. Com maior potência, maior autonomia, faixa de entrada ampliada, baixa distorção harmônica com DSP, bivolt de entrada e de saída. Melhor custo x benefício da categoria.



MORPHO

Tornando a vida mais fácil e mais segura

MORPHO, empresa de alta tecnologia do Grupo Safran, é líder mundial em soluções de identificação, autenticação biométrica e segurança digital. Como líder no mercado de pagamentos, a MORPHO oferece aos bancos um portfólio completo e inovador de soluções que vão desde as tecnologias clássicas de cartões com chip, pagamento móvel e serviços de TSM para a segurança de pagamentos on-line, até identificação eletrônica e soluções de identificação e autenticação biométrica. Acesse www.morpho.com.



NOKIA NETWORKS

Serviços de 4G na faixa de 700 MHz

A Algar Telecom escolheu a Nokia Networks para lançar seus serviços de 4G na faixa de 700 MHz, modernizar a sua rede 3G e desenvolver funcionalidades de Telco Cloud - preparando serviços avançados de voz como VoLTE e VoWiFi para 2016. Em breve os clientes de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo terão cobertura de rede e experiência de usuários com qualidade muito superior a atual, e mais capacidade em serviços de voz e dados.



NOVUS

Lançamento: inversor de frequência de alto desempenho

Pensando em atender diferentes segmentos, a NOVUS lança um inversor de frequência de alto desempenho. O NOVUS Drive tem a possibilidade de conectividade Fieldbus e tecnologia de controle escalar ou vetorial sem sensor. As principais características são: facilidade de configuração e instalação, tamanho compacto e possibilidade de copiar parâmetros sem necessidade da alimentação principal. Com o NOVUS Drive, os principais benefícios são: tempo de instalação e colocação em marcha reduzidos e economia de espaço.



POSITIVO

Nova campanha alia tecnologia e música

A Positivo divulga seu smartphone ultrarrápido Positivo Octa até julho na TV, mídia online e mídia exterior. Em parceria com o MC Guimê, a campanha traz um filme promocional de 30 segundos com o artista e enaltece o principal atributo do smartphone ostentação: a velocidade proporcionada pelos seus oito núcleos de processamento. A campanha se inspira no movimento do funk ostentação como símbolo da conquista e mostra um aparelho top, desejado e ostentado pelo MC. Mais informações no www.positivoinformatica.com.br/octa.



PANASONIC

Novos produtos da Linha Branca

Para reforçar o foco em linha branca como estratégia da Panasonic, a marca investe em novos modelos de lavadoras inteligentes, com tecnologia exclusiva que possibilita a melhor eficiência de lavagem do mercado, com capacidade de limpar até 16kg de roupa de uma vez só, além da economia no consumo de água. O consumidor poderá optar por uma linha 100% reformulada e de produção nacional, com funções intuitivas que oferecem mais praticidade. Confira: <http://loja.panasonic.com.br/>.



QUALITAS

Exaustor MCQ190 Fan Cooler

A Qualitas apresenta seu mais novo aparelho: o Exaustor Mcq190 Fan Cooler que foi idealizado para evitar a dispersão de gases tóxicos e nocivos em lugares confinados, fazendo sua sucção e dispersão adequada. Aparelho montado em um prático carrinho com cesto para armazenamento das mangueiras que permite seu deslocamento até a proximidade da fonte poluente. Sistema de exaustão de grande mobilidade e facilidade na hora do uso, sendo utilizado para se adequar nas normas INMETRO. Acesse: www.qualitas.ind.br.



PARKS

Primeira oferta de Passive Optical LAN desenvolvida no Brasil

A Parks lança o POL Parks, primeira tecnologia POL (Passive Optical LAN) desenvolvida 100% no Brasil que substitui as redes convencionais baseadas em cabeamento de cobre por fibra óptica de longa distância (até 20 km). Alta disponibilidade e performance, que reduz o consumo de energia em até 50% e os ativos de rede em até 76%. Ideal para setores como industrial, aeroportuário, de predial, a rede é lançada com investimento de R\$ 12 milhões por parte da Parks, que também destinou 50 engenheiros dedicados ao desenvolvimento desta tecnologia.



ROCKWELL AUTOMATION

Servo drive Kinetix 5500

Com segurança integrada, ajuda os fabricantes de máquinas a reduzir o tempo de desenvolvimento e de instalação e, ao mesmo tempo, aumentar a flexibilidade das máquinas, aproveitando as vantagens de uma única rede EtherNet/IP, bem como de um ambiente de projeto único com o RS Studio5000 Logix Designer. Os usuários finais ganham o benefício de melhor segurança para pessoas, maior tempo operacional da máquina, além de melhores informações de diagnóstico. Acesse: www.rockwellautomation.com.br.



PLP

Para-Raios Polimérico de 5 kA

O novo para-raios se distingue dos outros pelo material utilizado na fabricação das saias, o PEAD (polietileno de alta densidade), que é a matéria-prima que possui a melhor relação entre resistência mecânica e rigidez dielétrica, possibilitando uma melhor proteção aos Varistores. Outro diferencial é o Desligador Automático, que não possui pólvora em sua composição, o que aumenta a segurança tanto para os eletricitistas, no momento da instalação.



SAMSUNG

Acordo com Anprotec e CCEI é formalizado

A Samsung Electronics e a Anprotec assinaram um Memorando de Intenções de cooperação para a implementação do Modelo Coreano de Cultura de Economia Criativa, criado pelo CCEI Daegu - Centro de Economia Criativa e Inovação. O acordo foi assinado por Sunil Kim, presidente do CCEI, Francilene Garcia, presidente da Anprotec, e Pedro Kim, presidente da Samsung Electronics para a América Latina, e é um desdobramento do acordo entre os Governos brasileiro e sul-coreano. O evento foi prestigiado pelo Ministro Aldo Rebelo.



SCHMERSAL

Nova linha de chaves fim de curso PS 116

A Schmersal apresenta nova linha de chaves fim de curso PS 116 para a área de automação, em aplicações de segurança e área de elevadores. O corpo desta linha é extremamente compacto e permite a instalação em espaços confinados para monitoramento de posição ou presença de partes móveis em uma esteira transportadora, por exemplo. Possui ruptura positiva nos contatos normalmente fechados (NF) de acordo com a IEC 60947-5-1 e possui extrema durabilidade, maior do que 1 milhão de ciclos chegando até a 20 milhões nos contatos NF.



SEC POWER

Bateria Estacionária em Chumbo Puro, C&D

Produzidas com placas empastadas em chumbo puro para uma vida longa e desempenho estável. Vida prolongada inclusive em ambientes com temperatura elevada. Vaso e tampa em polipropileno retardante a chamas UL 94 grau V2. Com tecnologia avançada de processamento da placa para alta utilização do material ativo que resulta em alta densidade de energia e baixas correntes de flutuação. Dez anos de expectativa de vida. Comercializadas pela Sec Power em São Paulo.



SCHNEIDER ELECTRIC

Eficiência Energética

A Schneider Electric, especialista em gestão de energia, acaba de lançar o Radar da Eficiência Energética, levantamento feito com parceiros, clientes e fornecedores sobre o cenário energético do país. Os entrevistados responderam sobre temas como: fontes de energia mais utilizadas, estratégias frente a racionamentos e apagões; medidas governamentais para aumentar a eficiência; expectativa de redução de consumo ou como o assunto é tratado nas empresas. O material está disponível para consulta no site da companhia.



SENSE

Série de sensores fotoelétricos

A Sense lançará em breve uma série de sensores fotoelétricos compactos no padrão de fixação de 1 polegada. Com destaque para o sistema de ajustes através de chave magnética, sem peças móveis, com maior durabilidade e proteção contra penetração de líquidos. O produto virá com uma versátil saída universal PNP e NPN no mesmo produto, tempo de resposta mais rápido, precisão e repetibilidade maior, timer off-delay e consumo de energia até 50% menor. Aplicabilidades: praça de pedágio, envazamento de líquidos, esteira para detecção de malas, e outros.



Banco de Talentos Abinee

Encontre o profissional
que você está procurando

Mais de 400
currículos cadastrados

Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas

Acesso na Área Reservada
do Site Abinee

www.abinee.org.br/talentos

SIEMENS

10 anos de produção da linha de Contatores SIRIUS em Manaus

Há 10 anos, a Siemens iniciou a produção de Contatores da linha SIRIUS em Manaus. Lá foram criados mais de 600 empregos diretos, contribuindo para o desenvolvimento da indústria no país. Durante esse período, a produção foi de mais de 10 milhões de Contatores SIRIUS. Isso mostra o reconhecimento da Siemens e a qualidade dessa linha que é sucesso no Brasil e no mundo.



SOPRANO

Apoio para grandes eventos técnicos do Brasil

A Soprano estará em quatro edições do Fórum Potência, organizado pela Revista Potência. A primeira etapa ocorreu dia 28 de abril, em Brasília. As demais estão programadas para acontecer dia 21 de maio, em Porto Alegre, dia 18 de junho, em Recife, e por fim, em julho, novamente em São Paulo. A atividade conta com palestras de consultores reconhecidos no mercado nas áreas de: instalações elétricas, iluminação, subestações e painéis. A ação tem como objetivo aproximar a empresa dos clientes, fortalecer a marca e contribuir para o desenvolvimento da área elétrica.



SILVER SPRING NETWORKS

Prêmio “Mais Valor 2014”

A Silver Spring Networks, companhia líder em plataforma e soluções de redes inteligentes, recebeu o Prêmio “Mais Valor 2014”, da CPFL Energia, pela implantação da plataforma de rede inteligente no padrão IPv6 e de Infraestrutura de Medição Avançada para clientes do Grupo A. “É uma grande honra receber o reconhecimento da CPFL Energia, empresa verdadeiramente pioneira no setor elétrico brasileiro, pela implantação de nossa rede inteligente”, afirmou Gardner Vieira, Gerente Geral da Silver Spring Networks Brasil.



TRAMONTINA ELETRIK

Lançamento kit IP54 para condutele

A Tramontina Eletrik lança um sistema inovador para a vedação de seus conduteles. O “kit IP54” permite que o condutele múltiplo, hoje instalado internamente, seja utilizado também em ambientes abertos, onde há poeira intensa ou exposição à chuva, bastando para isso apenas a instalação do kit. O sistema é composto por elementos especialmente desenvolvidos que garantem o índice de proteção a que se propõe (IP54), não havendo, portanto, necessidade de incluir quaisquer outros materiais complementares à instalação, como silicone ou graxa.



SMART

Componentes locais para Smartphones com o eMMC 16GB

A SMART Modular Technologies, ampliando ainda mais sua linha de circuitos integrados de memória, introduz o componente eMMC (NAND Flash + controlador padrão eMMC) na capacidade de 16GB, atendendo o crescente mercado de smartphones e tablets. O novo produto é encapsulado no Brasil utilizando a mais moderna tecnologia disponível no segmento. Mais informações: <http://www.smartm.com>.



TRANSFORMADORES UNIÃO

Transformamos Energia em Resultados

Com mais 20 anos, a Transformadores União projeta, fabrica e comercializa Transformadores Elétricos. Seus materiais e processos construtivos estão em conformidade com as normas ABNT-NBR, IEC-EN, certificação ISO 9001, homologação em concessionárias de energia e testes em institutos credenciados. Com sua unidade fabril sediada em São Paulo, provida de modernas instalações e somada a uma equipe altamente especializada, garante produtos de extrema qualidade, segurança e confiabilidade.



SONY MOBILE

Lançamento no Brasil: novo relógio inteligente

A Sony Mobile, uma empresa inovadora e líder mundial em wearable devices, traz para o Brasil o SmartWatch 3, pela primeira vez com AndroidTM Wear. Em couro e à prova d'água, o design versátil permite o uso por homens e mulheres em diversas ocasiões. Com o SmartWatch 3, é possível que o usuário explore as atividades do Google Now como buscas, responder mensagens do WhatsApp, por meio de comando de voz. Também possibilita pesquisa e localização por voz, tudo com um rápido processador e até dois dias de duração de bateria. Preço sugerido: R\$ 999,00



WEG

Novas linhas de plugues e tomadas industriais

A linha de Plugues e Tomadas Industriais WEG é aplicada tanto para a indústria quanto para instalações comerciais, de acordo com as especificações da norma IEC 60309. É a forma mais segura de levar energia para o seu negócio. Os produtos são intercambiáveis com outros itens desenvolvidos segundo a norma IEC 60309, resistentes a impactos e corrosão, protegidos contra contato indireto e com corpo em material termoplástico auto-extinguível PA6 (Classe de flamaabilidade V0).



Financiamentos e incentivos fiscais combinados

As leis de incentivo fiscal para o investimento em PD&I, como a Lei de Informática e a Lei do Bem, encontraram em iniciativas como a EMBRAPII – Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial um grande aliado na batalha pela inovação na indústria brasileira. De acordo com o modelo de financiamento da organização do Governo Federal, até um terço do valor total de um projeto pode ser subvencionado pela Unidade EMBRAPII contratada. Além disso, a empresa pode custear sua parte do projeto por meio da contrapartida para investimentos em P&D prevista na Lei de Informática.

Destinada a empresas do setor de tecnologia da informação e comunicação, a Lei de Informática concede o benefício fiscal com redução de até 75% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para estimular investimentos em P&D. O número de empresas e de projetos executados em convênio com instituições ou centros de pesquisa por meio do incentivo ainda é tímido, mas tem aumentado nos últimos anos. Em 2010, 136 empresas desenvolveram 919 projetos. Em 2013, o número de empresas subiu para 151 e o de projetos chegou a 970, de acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Um exemplo de utilização dos recursos da lei de informática em complemento com o mecanismo de subvenção da Embrapii é a iniciativa da Fundação Certi, instituição de Florianópolis que deu início, no começo do ano, a dois projetos de P&D com apoio da EMBRAPII. Um deles visa desenvolver uma nova plataforma de equipamentos do segmento de neonatologia da FANEM, multinacional brasileira pioneira na fabricação de equipamentos médicos e de laboratório. Com a Gnatus, uma das maiores fabricantes de equipamentos odontológicos do mundo, a CERTI trabalha na pesquisa e desenvolvimento de sistema inteligente para a comercialização de produtos da empresa.

As duas empresas contam tanto com a subvenção EMBRAPII, quanto com os investimentos previstos pela Lei de Informática.

Em função disso, o IPD Eletron ressalta a importância das indústrias utilizarem destes recursos como forma de estimular a inovação tecnológica no setor eletroeletrônico.

A entidade pretende promover, em breve, uma palestra para orientar as empresas do setor eletroeletrônico que que, na sua maioria, utilizam os benefícios da lei de informática e a obrigação e investimentos em P&D.

Novos Associados IPD Eletron

SIDI - Samsung Instituto de Desenvolvimento para a Informática
VON BRAUN - Centro de Pesquisas Avançadas Wernher von Braun

Empresas e institutos de pesquisa interessados na filiação ao IPD Eletron devem entrar em contato com Wesley Giachini, pelo telefone 11 2175-0075 ou pelo e-mail ipdeletron@abinee.org.br.

Fundação CERTI

Foco em inovação e competitividade

Há trinta anos voltada para o desenvolvimento de produtos, processos e soluções tecnológicas, a Fundação CERTI tem cada vez mais auxiliado seus clientes a melhorar sua competitividade por meio de apoio à obtenção de recursos incentivados e subsídios, que auxiliam a mitigar o risco da inovação.

Este suporte se dá na busca de financiamentos atrativos e subvenções de organizações de fomento como FINEP, BNDES, BRDE, SEBRAE e EMBRAPII, e de recursos incentivados da Lei de Informática e Lei do Bem.

Em outubro de 2014 a CERTI foi credenciada como Unidade EMBRAPII para o desenvolvimento de Sistemas Inteligentes para produtos e processos de eletrônica de consumo e eletromédicos.

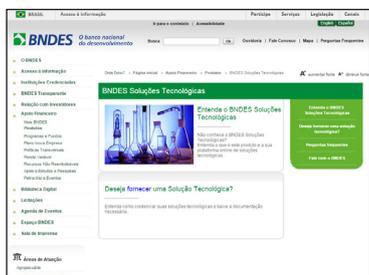
No caso dos projetos executados no modelo EMBRAPII, até um terço (33%) do valor total pode ser subvencionado pela CERTI. O plano

de ação de seis anos da CERTI como Unidade EMBRAPII prevê investir R\$ 36 milhões em subvenção de projetos de inovação para a indústria.

Utilizando os modernos conceitos de Internet das Coisas, Big Data e Cloud Computing, os Sistemas Inteligentes desenvolvidos pela CERTI oferecem soluções microprocessadas com conectividade e segurança que provêm funcionalidades diferenciadas.

Com experiência em projetos multidisciplinares, a CERTI oferece desde estudos de viabilidade e concepção; desenvolvimento de protótipos, produtos (design, mecânica e eletrônica, hardware, firmware e software) e processo produtivo; até instrumentação e controle; ensaios e testes; garantia de qualidade e desenvolvimento da cadeia de fornecedores, entregando ao cliente o produto pronto para ser certificado e inserido no mercado.

BNDES Soluções Tecnológicas



O BNDES está lançando uma nova linha de financiamento: o BNDES Soluções Tecnológicas. Com ela, empresas de qualquer porte, setor de atividade ou região do País poderão financiar a aquisição de soluções tecnológicas para melhoria de

seus produtos e processos. O financiamento terá como foco a comercialização de tecnologias que já se encontrem disponíveis para aplicação, não envolvendo, portanto, o financiamento à pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, atividades que já contam com outros instrumentos de apoio do Banco.

O BNDES Soluções Tecnológicas está em fase de credenciamento de fornecedores. Podem se credenciar entes públicos e privados, bem como empresários individuais inscritos no CNPJ e no Registro Pú-

blico de Empresas Mercantis, incluindo empresas de base tecnológica, instituições de ensino superior, organizações sem fins lucrativos e institutos e centros de tecnologia. Para estabelecer um canal de comunicação entre oferta e demanda por soluções tecnológicas, foi criada, também, uma plataforma online, que já está no ar. É o Portal BNDES Soluções Tecnológicas, no qual os fornecedores credenciados já podem credenciar suas soluções. Conheça o portal e as condições de financiamento:

www.bndes.gov.br/solucoestecnologicas

PRODUÇÃO DO SETOR RECUA 15,5%

Dados do IBGE, agregados pela **Abinee**, apontam que a produção física do setor eletroeletrônico acumulada nos primeiros três meses de 2015 sofreu retração de -15,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado das variações negativas dos produtos eletrônicos (-26,7%) e dos elétricos (-3,0%).

Em março de 2015, a produção física do setor eletroeletrônico sofreu queda de 11,3% em relação a março de 2014. O resultado foi puxado pela retração de 22,6% dos produtos eletrônicos, enquanto o segmento elétrico cresceu 1,3%.

1.030 VAGAS FECHADAS

Dados da Abinee apontam que as indústrias do setor eletroeletrônico demitiram 1.030 trabalhadores, neste primeiro trimestre.

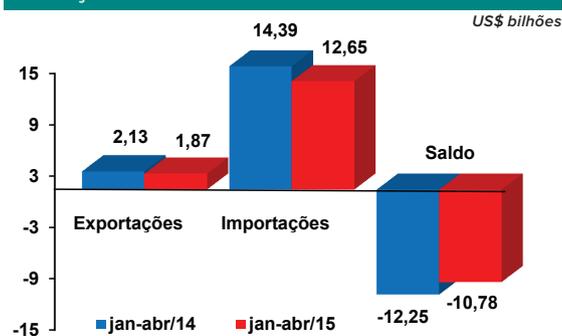
Com o resultado, o setor encerrou o mês de março com um total de 173.080 empregados diretos, 0,59% inferior ao número registrado no final de 2014 (174.110).

Segundo levantamento da entidade, a retração tem seguido uma tendência iniciada em maio do ano passado, quando o setor passou a registrar sucessivas quedas no nível de contratações. Desde então, as indústrias do setor já fecharam 7.040 vagas.

DÉFICIT DA BALANÇA 10% MENOR

Dados da balança comercial por Blocos Econômicos, levantados pela **Abinee**, apontam que o déficit dos produtos elétricos e eletrônicos somou US\$ 8,26 bilhões no 1º trimestre de 2015, 10% abaixo do registrado no igual período do ano passado (US\$ 9,16 bilhões). Este comportamento é consequência da queda das importações, que está ocorrendo em função da retração do mercado interno, observada no decorrer de 2014 e no início de 2015.

Balança Comercial de Produtos Eletroeletrônicos



Ao analisar por regiões, a maior parte do déficit ocorreu em função do comércio com os países da Ásia (US\$ 6,41 bilhões), sendo que somente com a China atingiu US\$ 3,80 bilhões. Apenas os negócios com países da Aladi geraram resultado superavitário (US\$ 323 milhões).

Smartphones chegam a 95% do mercado de celulares

Período	Mercado Oficial de Celulares em mil unidades		
	Tradicionais	Smartphones	Total
mar/14	1.750	3.803	5.553
mar/15	297	5.490	5.787
jan-mar/14	5.081	10.596	15.677
jan-mar/15	1.006	14.078	15.084

Período	Participação		
	Tradicionais	Smartphones	Total
mar/15	5,1%	94,9%	100,0%

Fonte: IDC

Mercado de PCs e Tablets recua 20% no primeiro trimestre

Período	Mercado de PCs e Tablets em mil unidades			
	Desktops	Notebooks	Tablets	Total
mar/14	366	546	863	1.775
mar/15	298	426	617	1.342
jan-mar/14	1.021	1.435	2.214	4.670
jan-mar/15	804	1.160	1.781	3.746

Período	Participação			
	Desktops	Notebooks	Tablets	Total
mar/15	22,2%	31,8%	46,0%	100,0%

Fonte: IDC

Selo Investimos na Vida

A melhor forma de engajar a sua empresa em uma importante causa social e fazer a diferença na vida de quem tem câncer

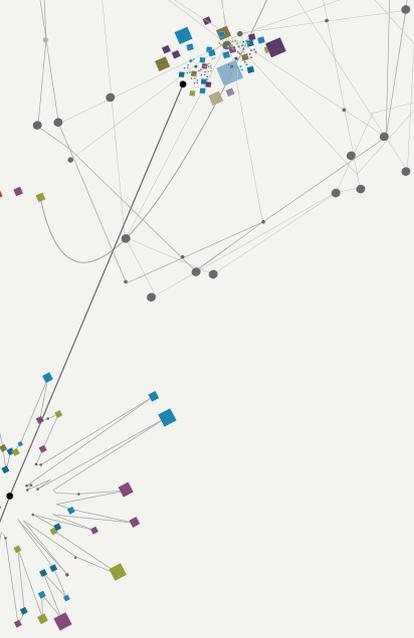
Este programa é voltado para empresas, e visa a captação de recursos por meio de contribuições mensais contínuas que serão destinadas para a manutenção e melhoria dos processos e programas da associação, todos oferecidos gratuitamente aos pacientes com câncer do sangue.



A empresa mantenedora recebe como forma de reconhecimento o selo **Investimos na Vida** – desenvolvido com o apoio da **FIESP e CIESP**, é o primeiro certificado criado para empresas que investem socialmente na área da saúde.

www.abrale.org.br | 11 3149 5190





Dê um impulso a sua empresa e mova o mundo.

Nos próximos anos, mais informação será gerada do que em toda a história da humanidade.

Embora pareça complicado, na verdade, as coisas ficaram muito mais claras para os negócios.

Dê um impulso a sua empresa e você poderá mover o mundo.

Mas para conseguir, você precisa de um bom parceiro.

Um parceiro que te ajude a converter milhões de tweets, publicações e dados em novos clientes e marcas promissoras.

Um parceiro que torne possível a mobilidade, a conectividade constante em qualquer momento para todos os funcionários e clientes.

Um parceiro que não veja a segurança como uma obrigação, mas como um fator estratégico que faz com que as pessoas se aproximem das oportunidades.

Hoje, uma só empresa conta com a experiência e o conhecimento para combinar todos esses fatores em um Novo Estilo de TI.

Essa empresa é a HP.

Acreditamos que a nuvem, o big data, a mobilidade e a segurança podem trabalhar em conjunto para transformar seu negócio.

Seus dados – todos – estão prontos para se transformar em informação, conhecimento e ideias.

E a HP está pronta para se juntar a você e criar a única solução de TI que importa. A sua.



Make it matter.

Visite hp.com/makeitmatter